

JORNAL DAS MOÇAS

NUM. 426 Rio, 16 - Agosto - 1923 Preço: 500 rs. Interior, 600 rs.

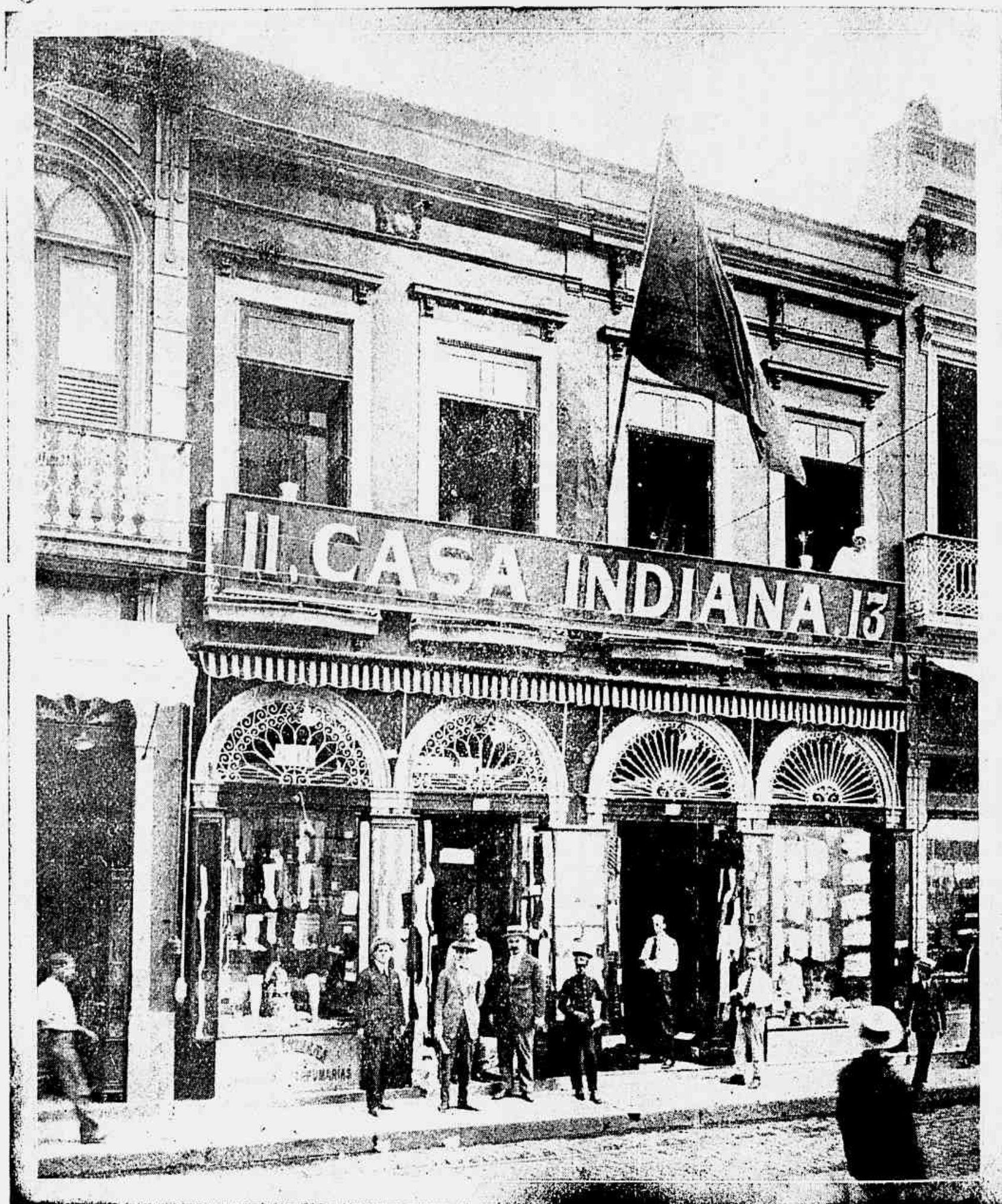
RECEBIDA JUN 24
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
1ª SEÇÃO



MARY MILES MINTER, da "Paramount"

CASA INDIANA

11 e 13 Rua dos Andradas 11 e 13



As vitrines da popular «Casa Indiana»

E' ALARMANTE

Os preços da liquidação da CASA INDIANA, motivo de obras, o que vale 20\$000, vende-se por 5\$000; 200:000\$ de camisas todas as qualidades, do grande fabricante PAX LABOR, de zephir, inglez, 8\$800. Meias de pura sêda, com baguet, finissimo artigo; 7\$500. Grandioso stock, verifique a verdade. E' um facto. 4\$900 um par de meias de SÊDA, para senhora; artigo garantido e todas as cores. Aproveite a grande liquidação, 11 e 13, rua dos Andradas, proximo ao largo de São Francisco.



Pó de Arroz

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38 } Rio
e Rua Uruguanayana n. 44 }

J. Lopes & C.^{ia}

Grandes exportadores de perfumarias
nacionaes e estrangeiras.

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

— Não tem rival —

TUBERCULOSO ?

Porque? já tomou o

SANGUINOL?

FORMULA ALLEMÃ

Experimente e no fim de 20 dias
notará :

- 1.º — Levantamento geral das forças com volta de appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dôres de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate radical da depressão nervosa, do em magrecimento de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento do organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento de globulos sanguineos.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E devéras surprehendente a acceitação colossal do notavel preparado ELIXIR 914, o melhor depurativo, que **limpa** completamente o **sangue**, acabando de vez com as **Molestias da pelle**, Manchas, **Empinges**, Eczemas, **Erupções**, Erysipelas, **Cocelras**, Feridas bravas, **Rachaduras**, Espinhas, **Furunculos**, Boubas e **Cancros**.

O ELIXIR 914 é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a **syphilis** em todas as suas manifestações, como nos **Rheumatismos**, agudos ou chronicos, que **desapparecem, como por encantos**, logo ao primeiro vidro, Queda do cabello, **Tumores**, **Supurações** e **Dores nos Ouvidos**, **Dores de Cabeça** e principalmente nas **Blenoragias**.

Adoptado e usado com successo no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.

Aconselhado para creanças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacias.



Corações Sinceros!

A' querida Coração Agreste.

Ali, naquelle pedaço de sólo engrandecido pela mão sabia de Deus, onde adormeciam cachoeiras bellas, arbustos lindos, collinas verdejantes, bosques poeticos, fontes crystallinas, ali... numa casinha muito branca, cercada de roseiras floridas, morava a graciosa Ivette.

Era clara, muito clara, boquinha pequenina, labios purpurinos, olhos verdes como a Esperança, cabellos louros levemente ondedados, era a menina mais chic daquelle lugar.

Deusa das festas, idolo dos camponeses, sem a sua presença ninguem passava, sem ver o seu encantador sorriso ninguem brincava!

Quantos corações soluçantes vinham a ella supplicar um fragmento de seu affecto, porém ella delicadamente os despedia... os desvanecia!

Só desejava amar sua mãe, unico ente que lhe perturbava o pensamento.

Só desejava amar a Solidão, o encanto das Selvas, o idyllio das passaradas no bosque, as rosas que guardavam o seu jardim, as cascatas que despejavam suas aguas em borbotões como a cumprimental-a! Extasiar-se a olhar as garças que no regato brincavam com as vagas, a acariciar os alvos patinhos!

Passara toda sua infancia estudando a Natura, admirando sempre o sólo em que nascera, continuando assim na mocidade.

Para ella não havia maior ventura que a estadia no bosque, tendo por companhia as avezinhas, ouvindo o sussurrar da cascatinha, ouvindo o suspiro da brisa entre as ramagens!

Certo dia appareceu naquella aldeia tão tranquillã um joven desconhecido. Sabira elle de sua Patria com o fito de correr mundo. Já havia percorrido muitas terras, andado muito, regressava agora ao lar paterno.

Aquelle mancebo foi o unico que veio operar certa transformação na vida de Ivette. Só elle soube trazer a tristeza áquelle coração tão feliz.

Ella desde que o viu, nunca mais pode viver tranquillã. Aquelle mancebo de cutis tão fina, de olhos tão tentadores, de sorrisos tão fascinantes, de cabellos tão ne-

gros, nunca mais abandonou sua imaginação!

E no entanto o percurso delle foi bem pequeno no solo patrio della!

Uma semana apenas bastara para adoral-o com todas as fibras de seu coração juvenil. Pobre Ivette, quanto soffreu!

Elle partiu, deixando-a inconsolavel! Entre lagrimas sentidas confortou-a... e ao despedir-se della só pode balbuciar: Ivette adorada, nunca me olvides, nunca me retires de teu pensamento, vou deixar-te, porém não é eternamente... Resido muito distante daqui. Vou ver meus paes pois ha muito não os vejo... Querida Ivette, sê sempre sincera para mim; como recordação minha occulta em teu coração minha lembrança, as palavras que neste momento de atroz despedida ouves de meus labios... Adeus! e acenando com um pequenino lenço, desapareceu na folhagem espessa do bosque...

Ivette só a grande custo conseguiu conter as lagrimas que impetuosas queriam gottejar de seus olhos...—Vae mancebo, leva contigo todo meu coração... que os Anjos bonissimos te protejam sempre... Vae!

E soluçante, deixou-se cahir sobre uma pedra tendo por consolo o regato sussurrante! Chorou, chorou muito, e olhando o bosque que momentos antes lhe parecera tão poetico, notou em suas frondes uma tristeza tal, que lhe compungio ainda mais a alma atormentada!

As avesinhas pareciam lamentar-se da sorte...

A cascatinha parecia as lagrimas della que ali se haviam concentrado...

* * *

Desde a partida daquelle desconhecido, todos os habitantes daquelle pequenina aldeia a viam triste e taciturna.

Continuava a ir ao bosque, a soluçar naquella Solidão toda a sua inalteravel magua... Ia de vez em quando á Ermida para rogar aos pés do meigo Nazereno a felicidade delle... a tranquillidade para o coração della... A's festas não mais comparecia...

E assim passaram-se os dias, os mezes, tres annos! Ella sempre resignada, não se importava com isto. Que lhe importava? Si elle fosse sincero regressaria, trazendo novamente o sorriso aos labios della... si elle fosse falso... nunca mais o veria... iria esconder na lage de uma tumba o segredo de seu coração...

Pobre Ivette, percebia que um joven de sua aldeia tinha esperanças de fazel-a sua

esposa... Que fazer? Não queria, detestava-o...

Sem saber o que fazer, sem saber como poderia achar um lenitivo para o seu grande tormento, foi no regaço materno depositar o segredo de sua alma, ha tanto tempo religiosamente occulto no amago de seu peito, e ao receber palavras repassadas de carinho, osculos de sublime affecto, deixou de seu coração martyr evolar-se um fragmento da grande dôr que ha muito atormentava... Sua mãe querida ia livral-a daquelle joven... ia protegel-a... Estava salva!

* * *

Badalavam seis horas da tarde! Ivette sentada sobre a mesma pedra da despedida amargava a sua resignada magua...

Olhava o céu muito azul, as arvores de folhagens espessas, lembrava-se delle... do querido Walter!

E immersa em tão tristes recordações, não viu que do bosque encaminhava-se em sua direcção um joven cavalheiro esbelto e bello, com as vestes cobertas de pó, parecendo muito fatigado pela grande jornada que fizera. Este cavalheiro encaminhou-se para ella, contemplando um instante as paisagens que o cercavam; em sua fronte bella transpareceu um rasgo de tristeza, e ao mesmo instante uma satisfação immensa!

Correndo a ella, tomou-o nos braços, e apertando-a de encontro ao coração exclamou muito baixinho: Ivette, Anjo querido!

— Oh! Walter! balbuciou quasi entre soluços! Será verdade que não me olvidaste... que vieste ver-me?

— Sim, amada Ivette! Venho offertar-te a minha mão de esposo! Passaram-se já tres annos de angustia cruel para mim! Não estarás compromettida ainda? Lembra-te de que minha partida não foi eterna? Dize-me depressa...

— Não estou compromettida, não, Walter! Desde que partiste, minha existencia tem sido alimentada somente de recordações...

A tua silhueta esbelta nunca abandonou meu pensamento... nunca fugiu de meu coração... Walter! O poder da sinceridade é grande, é inalteravel... E levantando os olhos para o céu balbuciou: Que alegria noto agora em meu derredor, Walter! Nos bosques, nos prados, nas cachoeiras, no regato... Nas frondes dos arvoredos... Nas passaradas que sul-

Criancices de Yvonia

Tem grandes olhos divinaes, frementes, e um coração repleto de candura, essa formosa criaturinha de 6 annos, loira, e de cabellos côr das espigas do Egypto.

Chama-se Ivonia. A primeira vez que a vi, estava ella com uma vassoura muito grande, varrendo os degrãos das escadas de sua casa; e eu disse-lhe: tão pequena e já trabalhando? Ella olhou-me arregalando os seus grandes olhos glaucos, e desabrochou um infantil sorriso.

Dahi em diante ficamos camaradas, e todas as vezes que eu passava pela Ladeira do Senado, ella era quem primeiro me cumprimentava com toda familiaridade propria dos seus verdes annos: «Olá, como vae, está bom?»

Mas um dia ao passar por ella, á tarde, não recebi os cumprimentos do costume. Indaguei-lhe o motivo d'aquella mudança inesperada, e ella disse-me que era porque eu tinha uma namorada.

E eu me lembrei do meu primeiro amor, da minha encantadora G... que a morte arrebatoou em suas garras aduncas. Ella tambem era loira e ciumenta assim!

ALVARO F. MACEDO.



INDUSTRIA BRASILEIRA
REPRESENTADA POR
J. MOREIRA SOARES
Rua dos Ourives, 70
RIO DE JANEIRO

V. Ex. tem caspa?
Use-lhe o cabello?
USE O
"PARANÁ"
Unico
Que destrõe completa-
mente a caspa, tornando
cabello sedoso e
abundante

A' venda nas farmacias e drogarias, barbearias e perfumarias do Rio e de todos os Estados do Brasil.
Depositos: CASA SOARES, rua dos Ourives, 70 e ARAUJO FREITAS & C., Rio de Janeiro.

cam os espaços... Em tudo paira felicidade pelo teu regresso, Walter!

* * *

E aquelles corações que se adoravam, que ha tantos annos soffriam os martyrios da Saudade, alcançaram afinal a felicidade — Casaram se!

ROCHA SELVAGEM.

Tarde Crepuscular

A quem muito aprecio (O. V.)

Reclinada docemente no espaldar da ampla cadeira de vime, Lais, uma formosíssima joven, espera... scisma...

As palpebras semi-cerradas, occultam uns grandes olhos negros, de esplendida doçura, perdidos vagamente num diaphano occaso, onde o sol agonisa, n'uma baldada ancia de enviar á terra uma blandiflua e derradeira caricia.

O suave carminado do seu rosto, caprichosamente ornado por uma ondulante cabelleira castanha escura, confunde-se com o tom violaceo d'aquella melancholica e poetica tarde crepuscular!

A bocca, mimosa e pequenina, contornada de uns finos e nacarinos labios, occulta avaramente, dois brilhantes e custosos fios de perolas.

Por entre as rendas do seu leve vestido de crepe setim, advinha-se um talhe esbelto e a magnificencia das delicadas linhas do seu alabastrino corpo.

Naquella contemplação muda, desinteressada... alongou vagarosamente o olhar por entre a ramagem das arvores, indo perder-se na extremidade da espaçosa alameda, e, ahi, distinguuiu um vulto que se approximava...

Um preclaro sorriso desabrochou docemente nos seus perfumosos labios, ao mesmo tempo que as palpebras se descerravam, e erguendo-se rapidamente, caminhou em direcção áquelle que com tanto affecto, soube comprehender as dulcifluas emanações do seu innocio e bello coração!

Um beijo ardente, imprimido na aiva fronte da joven, naquella tarde cheia de mysticismo, foi a maior prova de um sincero e acrisolado amor!

E de mãos dadas, seguiram por entre os canteiros floridos aspirando os deliciosos e subtis effluvios dos nardinos, cravos, jasmins e violetas...

Escurecia...

Quando a primeira estrella surgiu, inquietta... tremula... quasi medrosa... surpreheudeu dois corações que ainda pulsavam sob um caramanchão de trepadeiras em flor... e invejou não ser humana, para, na terra, poder comprehender a felicidade dos corações que se amam verdadeiramente!

Assassina

Hoje, que és d'outro e que em teus olhos vejo
A alegria n'um riso de ternura,
Procurro em vão achar, mulher, ensejo
Para dizer-te, enfim, esta amargura

Que me fere e me mata, por um beijo,
Que ha tempos tu me deste, creatura!
E que eu te vendo, aviva-me o desejo
De possuir de novo essa ventura.

Mas o ciume de Othelo é que me abraça...
E eu te desejo tanto, ó minha ingrata!
Que por te amar eu vivo na desgraça

Sou despresado, e finjo despresar-te...
Mas esse fingimento é que me mata...
E hei de morrer por não poder odiar-te!

OSWALDO GOUVEA.

Divagando

Nas noites de luar, quando tudo na natureza dorme, a minh'alma desperta e recorda os tempos que passaram tão felizes, tão risinhos pela minha vida.

E' triste, é horroroso lembrar o passado!

E' ferir o coração com settas agudas de lembranças amargas, é fazer reviver o que jaz fenecido, o que foi e não volta mais...

Soffro jungido á minha cruel dor, ao meu atroz destino.

A vida é uma flor que se despetala com o decorrer dos tempos.

E o perfume desta flôr é a — saudade — o que nos envenena e mata impiedosamente.

Quando surges bella e encantadora no manto azulineo do firmamento, tu Diana, a inspiradora dos poetas, fazes-me lembrar aquellas noites prateadas que eu e minha amada passavamos juntos, disputando a nossa mocidade, a vida e o amor.

A nossa existencia era um perfeito paraizo, a estrada florescente de cupido.

Iamo-nos apreciar á beira da praia, as tuas caricias, os teus reluzentes raios sobre as meigas aguas neptuninas.

Gomo a noite passava tão depressa, tão rapida!

E hoje é o puro contraste.

Quando surges magestosa e linda a minh'alma chora de profunda tristeza rememorando o ente que amei e jamais o posso amar.

Saudade — doce palavra que lentamente nos faz soffrer.

Rio 923.

GUIDA.

MANOEL DE ABREU MACEDO.

Jornal das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA



Redacção e Administração:
Rua do Senado, 28 — sob.
TEL. C. 432

ANNO X — NUM. 426
16 — AGOSTO — 1923
RIO DE JANEIRO

...si fosse chronica

A observação feita pelo chronista do «Matin», Louis Forest, em uma de suas brilhantes notas, salientando o grão excessivo de desenvoltura de gestos e que tão acertadamente chamou de crise das boas maneiras, e a mais verdadeira e a mais logica possível.

E' de causar um aperto forte no coração, o ve-se nos dias de hoje, como se desfez quasi completamente a lindeza das attitudes das minhas patricias, numa deploravel solidariedade com as outras terras.

Sem querer a gente deter-se no horrivel habito infelizmente tão profundamente enraizado entre a nossa gente, tal o da intromissão ridicula e tôla no que toca á vida dos outros, porque esse capitulo é um dos mais dolorosos, si não o é o mais, da nossa educação, não é possível, a quem viveu sob um regimen severo de respeito reciproco e acatamento mutuo, supportar, sem revolta, o que se passa no nosso meio.

Não me aprego a rigores excessivos de outras epocas, aliás mais decentes que a liberdade actual, nas quaes se transformava o individuo num verdadeiro automato.

Não. Tampouco posso aceitar as attitudes estudadas e forçadas de muita gente, envolvendo nas dobras de uma hypocrisia profunda, os modos alambicados com que escondem, muita vez, a grosseria de seu intimo, a brutalidade que le vae no espirito, mas, dahi, ao que se está vendo, a distancia é grande.

Não precisa profundo habito de obser-

var, nem investigações psychologicas mais serias, para se sentir a tristeza motivada pelo que venho tratando, com apertos na alma e tristeza no coração.

E isso é tanto mais doloroso quando o phenomeno se observa em publico, sem a menor cerimonia nem o mais leve acanhamento.

Na vida intima é melhor, parece-me, correr um véo negro e espesso para não nos entristecermos com o que vae por ella.

Um rapaselho qualquer, facto frequentissimo, não se preoccupa absolutamente com a presença de uma senhora. O chapéo continúa a resguardar o estojo vasio de sua cabeça e o cigarro a fumar provocado nauseas ou suffogando com a fumurada irritante com que, em baforadas insolentes, faz a atmospheria que o cerca perfeitamente intransponivel.

As raparigas afinam no mesmo tom, não cuidando na sua conversa ante quem quer que seja, conversa a que são frequentissimos os termos de gyria descabellada e tôla.

Ha bem poucos dias, duas moçoilas daquellas para as quaes foi instituida a expressão — melindrosas — faziam a mais revoltante chacota de uma pobre rapariga, sentada dous bancos á frente do mesmo bond, ia, na pobreza de seu trajar, com o intuito nobilissimo de seu trabalho honesto com o qual se mantinha e auxiliava os seus.

O contraste era forte. Por isso mesmo, parece-me, que iam buscar no escarneo as duas bobinhas, um donativo para o seu real acanhamento e inferioridade.

Respondendo



Meu caro Amigo.

Foi com verdadeiro pezar que li a carta em que te queixas amargamente da vida, dizendo-te acabrunhado por soffrimentos inauditos.

Por certo que ficaste na expectativa das minhas palavras consoladoras, julgando que eu fosse louco para assim proceder.

A tua decepção será porém cruel, mais cruel talvez que os teus soffrimentos, quando terminares a leitura desta.

As «bôas almas» que vagueiam aos magotes pelo mundo em fóra, certo te não negariam tão pequeno favor, mas eu te conheço, e só encontro palavras com que recrimine o teu procedimento.

Creia-me, meu Amigo, tú blasphemias, culto como és, não ignoras por certo que ninguém veio ao mundo para gozar apenas. E' mister que a cada um caiba o quinhão competente de pezares e decepções e nisto fica sobejamente patenteada a sabedoria divina.

Imagina tu um mundo ideal, onde todos fossem felizes, onde imperasse o riso e a fraternidade existisse, que semsaboria, que enervamento!...

Não, tu não tens razão.

Se reflectires um pouco, acabarás concordado commigo.

As cousas estão dispostas de molde a que cada qual ponha á prova os seus recursos, para fazer jús, em tempo opportuno, ao bema-venturado Reino dos Céos...

Os soffrimentos foram creados para serem evitados, minorados ou supportados, de accordo com a força moral de cada ser humano; quanto á felicidade, (relativa, já se vê,) essa só a possuem os que a querem e sabem buscal-a.

Ora, sendo tú rico, tendo saúde, espirito e cultura, como ousas ainda queixar-te da sorte, que foi tão prodiga para contigo?

Confessavam dest' arte, a sua humilhação, garridamente enfeitada em bôas roupas.

Aquella critica perversa era a prova evidentissima de tal facto.

E são sempre assim essas attitudes de chacota e escarneo...

HELENA SYLVIA.

Para uma pelle velha e feia, o remedio é substituil-a. Como? Por uma absorpção lenta e inoffensiva, que se obtem applicando o Leite de Cera Purificado de Frank Lloyd. Terminada esta operação, o paciente deve conservar a pelle nova, que está limpa, clara e isempta de manchas, applicando como fixador do pó de arroz o Creme de Cera Purificado, tambem de Frank Lloyd. Qualquer destes productos acha-se á venda nas pharmacias e perfumarias de 1.º ordem.

Eu, com os dotes que possues, me abalançaria a conquistar o mundo!

Francamente que te deplóro!

Escreveste quatro longa folhas reconstituindo a vivas côres a historia da tua desdita; pois bem, confesso que fiquei estafado de tanta lamúria e não foi sem um suspiro de allivio que «assisti» ao «funeral das tuas esperanças,» dizendo, á guiza de epitaphio, um «Resquiescat in pace»... pleno da mais sincera e justificada ironia.

Não me leves a mal a irreverencia e perdoa-me... assim como Deus perdoará o sacrilegio que commetti...

Apaixoneste-te por uma mulher que se tornou a «vida da tua vida,» o «objecto dos teus constantes scismares,» — foste um louco e um imprudente apenas.

E querias colher bons fructos de uma loucura e de uma imprudencia?

Insensatez! — Foste trahido?

Muito bem, nada mais natural.

Que queres que eu faça? Que pretendes fazer?

Eis ahí duas inquirições para que não acharás respostas judiciosas.

Eu, porém, te digo: esquece-te do que morreu, trata de vida nova. Quanto a ti, só te resta executar o alvitre que te proporciono.

Como vês, é simples, é meridianamente claro.

O mais é tolice. Perdes o teu precioso tempo em lastimações infantis, sem que disso te advenha o menor proveito.

E' tempo de tomares juizo e procederes com a sizudez que os teus 20 annos requerem.

Se acreditares na sinceridade do que venho de expor e te dispuzeres a agir como homem, ver-te-ás em breve radical e beneficentemente transformado, o que muito alegrará ao Amigo que te abraça.

NOSTRADAMUS.

Rio, 1923.

IMPRESSÕES

Acabo de ter a mais agradável das impressões! Fui aceita em um posto, para o qual me apresentei, espontaneamente, como candidata, pois, ao que me parece, para tal vaga, não havia concurrentes!...

Por, isso sem lucta e sem ruidos provocadores, ao contrario do que costuma acontecer para os altos cargos politicos, subi... serenamente... tranquillamente... sem bombas e sem dynamite, sem espadas e sem bayonetas!... Agora, se vou desempenhal-o a contento, é o que resta provar! Não pretendo fazer como os outros, que, depois que se apanham no poder, esquecem logo todas as promessas! Não! Sou partidaria do bom e util feminismo, e portanto, não desejo agora, na suprema magistratura da velhice, dar prova de politico brasileiro! Sim! Por que assumindo a curul presidencial da maturidade, pesa sobre os meus hombros uma tremenda responsabilidade: contentar a milhões e milhões de jovens, que são agora os meus netinhos adoptivos! Obrigação maior, portanto, que a dos dirigentes do paiz, porque não vou lidar com dinheiro nem com leis e nem com armas, mas com um exercito formidavel de almas irrequietas e sonhadoras, que... se se revoltarem contra a bôa e santa velhinha, que os ama, como netos, estou bem certa que nem mesmo o «sitio» me conservará no poder!... Pois, eu receio, temo ainda mais a guerra da maledicencia, que todos os exercitos reunidos nos campos de batalha!... Não que eu esteja de facto, receiosa do meu fracasso!... porque confio e espero dessa legião de moços, que eu vou pontificar, do solio da velhice, toda a gentileza e benevolencia, pois os advinho doces e obedientes, meigos e bondoso, como sóe ser a alma da juventude brasileira, que, se se rebella contra o erro, contra o mal, abraça com fervor os bons principios, as excelsas virtudes que caracterizam a mocidade da nossa cara Patria! Ricos ou plebeus, eu os confundo a todos n'um mesmo amplexo de paz, de amor e de concordia, almejando para todos um futuro bello e promissor, em qualquer terreno a que forem chamados a cultivar! Logo... E' com a mais bella das impressões, que venho, solememente, investir-me no cargo que pleiteei, e cujo exito devo e agradeço, sensibilizada por tanta distincção, ao querido

«Jornal das Moças», que foi o meu interprete, por um requinto de bondade e gentileza para commigo, pois almejo serem tambem as suas columnas — o templo — de onde vos dirigirei a palavra, em oração; a cathedra, de onde pregarei ao mundo as delicias de uma velhice voluntaria, que, nem mesmo os sabios, com todos os inventos rejuvenescedores, conseguirão deter a marcha progressiva... nem mesmo os psychologos saberão comprehender a doce satisfação de envelhecer...

Envelhecer... quando se é ainda moço e se tem a alma repleta de esperanças... quando ainda se tem joven o coração!... Envelhecer quando todo o mundo quer ser moço, quando toda a humanidade teme as cãs, lamenta as rugas, olha com tristeza o primeiro fio de neve que lhe desponta á frente rugosa, soffredora... Envelhecer, quando toda a humanidade recebe com pesar e nostalgia as ordens severas da natureza!...

Será poesia, será arte, será belleza, promessa, desengano?!... Não! E' alguma cousa mais! Lembro com grande entusiasmo, a sublime epopéa das alturas ha pouco celebrada pela assombrosa alma luzitana, incarnada no alto feito heroico de Gago Coutinho, muito mais avançado em annos, que o seu illustre companheiro de glórias; e então, alguém disse a respeito, lembrando uma lenda arabe: «E' no inverno que as amendoeiras dão flôr»!... Não vão pensar, porém, que eu tambem queira fazer um *raid* aereo, para que depois me cantem em prosa e verso a «heroi-ca alma brasileira»... Não! Aspiro muito menos, muito pouco! Qual será essa aspiração, quaes serão as flôres do meu inverno?!... Luctar... amar... trabalhar... E então poderei dizer, altiloquente: «Cessa tudo o que a musa antiga canta...» que outra epopéa, mais alta, se alevanta!...»

Sublime Envelhecer!

EULINA DUTRA.

Postaes Rapidos

Os vossos postaes poderão ser publicados na mesma semana, se os enviardes como «Postaes Rapidos». V. explicações na respectiva secção.

Horas tristes

Quem não n'as possui na vida?

Tem o sol quando se põe, tem a Natureza quando anoitece e tem a humanidade quando pensa! Horas de tristeza, de languidez!

Eu também as tenho quando contemplo as ruínas do passado. São minhas irmãs de repouso. Amo-as com a tortura que me deixaram no íntimo, porque ellas são fieis ao meu martyrio. Valem um poema as horas tristes, porque são sinceras na forma e correctas na acção. Chegaram-me num dia de saudade. Eu me lembro que fui sonhador de suaves emoções e doces ballados. Amei com um affecto cego, a encantadora figura de meus ultimos canticos. Era Alzira o seu nome. Tinha ella a força de attrahir e o dom de dominar. Um dia recebi a sua despedida. Era que a distancia dos mares ia-me furtar o sonho, ia-me arrebatar impiedosamente aquella imagem que me fez mensageiro de uma illusão fahada. Senti-me humilhado e fui ver os seus ultimos olhares, á beira do cães.

Ao longe o mar, verde e querulo, cantava um trecho de Chopin, pela alegria da tarde. Era o mar tão verde como a asperança que em mim se estiolava!

Ella appareceu-me, já no portaló do navio. Olhos molhados e com o lenço a acenar, enquanto os rumores das aguas tangiam o paquete de barra á fora. Foi neste instante de saudade, que as horas tristes me appareceram e nunca mais deixaram-me só, quando penso, no meu recanto. Ellas reconstituem com fidelidade, aquella scena da partida, em que Alzira tinha os seu olhos brilhantes marejados de lagrimas e em que eu, humillimo que estava, tinha abafado um suspiro de dôr e um grito de saudade, sentindo que a vida me fulminava a mocidade. E' por isto, que eu adoro as horas tristes e vejo-as também acompanhar o pôr do sol e vestir a Natureza.

Ellas em tudo se manifestam e talvez tenham até levado a minha saudade, a minha languida saudade ao coração bemdito de Alzira adorada.

Ah! as horas tristes!...

Recife, 1923.

ELPIDIO SACRAMENTO.

Postaes Rapidos

Tendes necessidade da publicação immediata de um postal? Por 2\$000 vel-o-eis publicado na secção de «Postaes Rapidos».

V. instrucções na pagina respectiva.

Acrostico

A ti...

Cantam mil graças em sua figura,
Encantos mil no seu perfil de santa...
Certo, parece até belleza tanta,
Immortal obra da Celeste Altura!
Lembrei-me, nos meus versos enleval-a...
Infeliz poeta! Sua graça encanta:
A minha lyra pode até magual-a!

Rio, 923.

CELANO.

Mande o seu postal no «Impresso» proprio, que será publicado.

Manhã Dominical



Debruçado sobre a janella de meu quarto, penso no baile de sabbado, na proxima sabbatina por estudar, nas diversões do dia, enfim no que pode pensar um estudante vulgar.

Lá fóra na rua presuroso o povo desce aos magotes para a missa. As senhoritas, numa exhibição bisarra de modas, as mais exóticas, desmancham-se em requebros e tregeitos estudado emquantos, que os almofadinhas nos seus paletóts cintados e collarinhos asphyxiantes seguem-n'as a dirigir-lhes galanteios.

Rapido, relanceio o olhar pela natureza. Aqui, o espectáculo é bem outro. Depois de uma semana de dias friorentos e chuvosos, um domingo de sol, primavera. Louçã, a natureza toda sorri, num sorriso franco e bonançoso.

O céu opalino, sombreado de um azul diaphano, também sorrir. E então querida, não posso eximir-me da tua lembrança. Reminiscencias mil e todas ellas gratas a-codem-me ao cerebro. Vejo-te bella e a rescender perfumes como quando te dirigiste á missa.

* Não causava de mirar e remirar-te, pois para mim o bello é sempre novo; os olhos avisos não perdiam um só dos teus movimentos, até que desaparecias no pórtico do templo.

Tinhas a meiguice personificada emquanto que no coração transbordava a bondade. A' medo, também transpunha o humbral e no meio de tantas Santas commettia um sacrilegio: Adorava-te e rendia graças ao Creador por te haver dotado de uma alma pura e formas impeccaveis...

Nitheroy, 1923.

ROLANTEADOR.

Se era uma mulher honrada, com aquelle dinheiro crearia o pequeno, e elle não tornaria a ver o filho da culpa, que o seu coração amaldiçoara.

Tambem Iama, alguns dias depois, tinha ido girar em torno da casa, mas apenas viu os operarios que a estavam demolindo e nenhum soube dizer o que fora feito dos inquilinos anteriores.

Nem devia saber mais nada!

Iada pensava que tudo tinha corrido ás mil maravilhas e não tardou em ficar completamente boa e mais bella que nunca.

Uma manhã o pae avisou que partiriam para Turim.

O coração de Iada pulsou de alegria.

Finalmente!

Voltaria ao castello, e abraçaria seu filho! Estava tão feliz, que ria, gracejava com o pae, o qual ás vezes se mostrava bastante alegre.

Clori e Iama não riam.

O que aconteceria, quando Iada soubesse que não tornaria a ver o filho?

No dia seguinte á chegada ao castello, Sylvano sahio ao alvorecer dizendo a Iama que ia á aldeia pagar alguns impostos.

Pelas oito horas, Iada, vestida simplesmente, preveniu Clori que ia dar um passeio no parque.

Clori estremeceu.

—Quer que a acompanhe? perguntou ella.

—Não, respondeu Iada.

Vou á casa de Ruta, e quero estar só.

—Por piedade, seja prudente!

—Pensas que vou dizer a Ruta que o menino que ella está creando é meu?

Fica tranquilla; tenho muito empenho no salvacão do meu thesouro; basta-me ver que está bem tratado.

Clori curvou a cabeça e não teve coragem para falar.

A casinha dos Ruta ficava distante do castello meio kilometro.

O Ruta, moço e robusto, era uma especie de guarda campestre e camponez ao mesmo tempo.

Sylvano dera-lhe um pedaço de terra para cultivar por sua conta, em troca da vigilancia exercida a fim de evitar que nenhum caçador furtivo entrasse daquelle lado, no qual uma elevação, offerencia facil entrada ao parque.

Iada dirigiu-se rapidamente para a casinha que estava meia occulta pelas plantas trepadeiras.

A janella e a porta estavam fechadas.

Iada bateu.

Um passo pesado soou no pavimento da modesta casa; a porta se abriu sem que a

moça visse quem estava atraz, e uma voz alterada disse:

—Entre.

Iada entrou sem hesitar e se achou deante de seu pae.

A moça não teve tempo para recuar, porque Sylvano havia fechado a porta apoiando-se a esta e olhando para a filha de um modo impossivel de definir.

Havia odio, dor, colera.

—O que vens fazer aqui? — perguntou com voz surda.

Iada estremeceu, mas não abaixou os olhos, e disse por sua vez:

—E tu, por que estás aqui?

—Vim ver em que estado os Ruta deixaram a casa, antes de pôr aqui outro guarda.

Ella tornara-se mais pallida que um cadaver: segurou se á mesa.

—Os Ruta não estão mais aqui? — exclamou com accento despedaçado.

—Não; partiram ha dois dias, e a esta hora devem ter embarcado.

Iada suffocou um bramido de colera: o seu sangue selvagem se revelava de improviso.

—Tu os mandaste embora? — disse com voz rouca.

—Estás enganada, — respondeu Sylvano.

Eram-me muito uteis para que os mandasse embora: foram para o estrangeiro receber uma herança do irmão do guarda.

Mas por que tens tanto interesse por elles?

Iada não se dominou mais: o seu amor materno venceu todas as considerações.

—Porque, — respondeu de cabeça erguida, desafiando o pae com os olhos ardentes, — a mulher de Ruta tem comsigo meu filho, o filho de José.

Sylvano deixou escapar um rugido.

—Confessa a tua vergonha, desgraçada?

Mas eu já sabia tudo!

—Então advinhei: tu mandaste embora os Ruta.

—Não, juro-te que não.

Mas crês mesmo que a Ruta tenha o teu filho? Que eu permittisse que o filho da culpa fosse creado perto de mim, neste castello? Desengana-te!

Como soubeste occultar a todos a tua deshonra, assim eu velava para que aquella deshonra desaparecesse para sempre.

E quando Clori ia sahir do palacio com o cesto em que estava guardado o filho do peccado, apoderei-me d'elle, ameaçando matar-te, matar a creança e a mim proprio, se ella não me obedecesse e calasse.

Iada cahiu de joelhos, estendendo os braços e implorando:

—Meu filho, o meu pobre pequeno nas tuas mãos!...

Oh! men Deus, que irá ser d'elle.

—Não deves pensar mais; o que posso garantir é que elle vive.

Oh! isso não me basta!

Piedade por elle, por mim; restitue-me meu filho!

—Desgraçada!

Queres então que eu morra amaldiçoando-te?

O seu rosto se havia decomposto, sua dextra, armada de um revolver, se tinha levantado para a testa, como se quizesse pôr em execução a sua ameaça.

A moça, assustada, louca de dor, correu para elle procurando desarmal-o, gritando:

—Ah! não, meu pae!... Vives... não me amaldiçoas!

Seria demasiado!

E cahiu desmaiada a seus pés.

Quando Iada tornou a si, achou-se nos braços de seu pae, que chorava.

—Como soffro! murmurou a moça.

—Não mais do que eu, porque destruíste todas as minhas esperanças.

—O que esperavas?

—Ver-te mulher de um homem digno do meu nome, das riquezas que possues.

—Por que não me dás a José?

—Não me fales daquelle seductor, daquelle aventureiro, caçador de dotes.

Que o seu nome não saia mais dos teus labios.

Esquece-o, como deves esquecer que foste mãe ..

—Ah! isto nunca!

E espero que um dia terás pena de mim, e me restituirás meu filho.

—Não o esperes; ignorarás sempre o que fiz d'elle: será esse o teu castigo.

—O que vaes fazer?

Pune-me, e não me lamentarei; mas poupa o innocente.

—Crês que quero matal-o?

Viverá, repito, mas é como se estivesse morto para ti, para todos; seu pae não voltará a reclamar-o.

—Quem sabe?

—Se voltasse, desgraçado d'elle!

Basta, não falemos mais d'isto; voltemos ao castello; ninguem deve saber da nossa conversa.

Tu, figura-te que fizeste um máo sonho, do qual despertaste encontrando teu terno pae, se não queres ter a sua maldição.

Iada não replicou, mas assim que se encontrou só no seu quarto abandonou-se a um verdadeiro accesso de desespero.

Clori procurou em vão consolal-a.

—Tu e Iama também me enganaram, — disse a moça fóra de si.

—Se não o tivéssemos feito naquelle dia, — respondeu Clori — seu pae faria uma lou-

cura, porque jurava matal-a primeiro, depois á creança e por fim a si proprio.

Por isso, ficamos calados, tanto mais que meu pae devia acompanhar o patrão á casa da mulher que iria tomar conta do menino.

Um grito de alegria fugiu dos labios de Iada.

—Então, Iama sabe onde está meu filho? — exclamou ella.

Clori não quiz mentir: contou também como seu pae tinha visto o senhor Massafra, descer do carro com o cesto, dirigir-se para a casinha, que fora demolida, e cujos habitantes tinham partido, sem deixar signaes de si.

—Hei de encontral-os! — disse Iada. Hei de encontral-os!

Os mezes passaram, parecendo que ao castello houvesse voltado a paz, a tranquillidade.

Iada sahia muitas vezes a cavallo com seu pae, com elle fazia visitas nas cidades proximas, mas nunca de seus labios escapava uma palavra que alludisse aos factos passados.

Iama, no entanto, continuava secretamente a colher noticias que lhe ajudassem a descobrir o nome das pessoas que estavam com o filho de Iada.

Uma manhã, o senhor Massafra recebeu da America uma carta de seu irmão de leite, que lhe dizia que José tinha fugido de sua vigilancia, partindo para ignorado destino, tendo apenas deixado um bilhete no qual declarava que faria fortuna e voltaria á Italia para reclamar a mulher que amava e seu filho, ou então morreria, perdoando áquelles que o haviam tornado infeliz.

Sylvano não mostrou, como é natural, essa carta á filha: ella, porém, também havia recebido, occultamente, outra, de seu querido José, que lhe pedia que fosse fiel, porque amal-a-ia até á morte.

—Não faltarei ao meu juramento! dissera Iada beijando a carta.

Ou tua ou de mais ninguem: se não podermos ser unidos na terra, sel-o-emos no Céu.

O senhor Massafra quiz fazel-a viajar para distrahil-a.

Mas nem viagens, nem festas, ás quaes ia para agradar a seu pae, lhe fizeram esquecer José e seu filho.

A belleza de Iada, a sua fabulosa riqueza, a rodeavam de um circulo de admiradores.

Muitos pediram sua mão, e entre estes havia um principe.

Mas Iada recusou todos, e aos rogos de seu pae respondia:

—Queres, então, que torne publica a minha deshonra?

(Continúa).

A ilha do amor

A' minha noiva Gertrudes H. B. M.

Longe, muito longe, lá onde o azul dos mares se prolonga no azul purissimo dos céus — confundida no espumeo seio das aguas que a embalam na toada monotonica de suas queixas, que a ameaçam no espoucar raivoso de sua colera — ergue-se, magestosa, extraordinaria, a ilha do amor...

Na variedade infinita das suas flores, parece que sorri; canta nos gorgeios melodicos dos passaros que a povoam, soluça na pureza dos veios chrystalinos que lhe brotam das entranhas como um pranto eterno... E' uma victima indefesa do Oceano epileptico e dominador... Persegue-a ha millenios, só porque tivera a audacia de repellir com altivez, um dia, os galanteios seus. Verão. Entardecia. Já o Phebo augusto embebia-lhe no peito a lamina ignea, provocando no oceano rubro verdadeiras hemorragias... Pairava em tudo a calma habitual das coisas nas horas silentes do entardecer. A não ser breve agitar de uma aza e o farfalhar cadenciado das folhas agitadas de leve pelos Zephyros macios. Nada mais. Tinha por esse tempo a extensão de continentes... O mar satyro, o mar prisioneiro, o mar apaixonado, babando de volúpia pelas praias, tentou beijal-a então. Repudiado com desdem rebellara-se; e na furia indomita de corseis desenfreados, a bramir e a uivar reventara em escarcéus... Cahões desmedidos sacudia desesperado em espadanadas pelos ares... E enovelando-se, as ondas batiam furibundas umas contra as outras, levantando no espaço uma poeira de espumas... Tal foi o horror daquelle instante em que, aturdido lhe jurara perseguição feroz. Houve em terra um estremecimento primeiro e em seguida alvoroço. Bellezas esparsas; fontes, arvores, flores, passaros, tudo se congregara num só ponto para a defeza commum.

Travou-se a luta. E do continente de outr'ora resta a ilha do Amor, extraordinaria de encantos naturaes...

Cingida pelo mar, apertada dia a dia, ainda resiste... Em vão implora a protecção dos céus... Atira ás alturas as frondes virides de suas arvores seculares, a suavidade do perfume de suas flores que é como o incenso que arde na pyra descomunal de sua grande dor; a harmonia de seus canticos em vão!... A lucta continua!... Velho Mar, nas minhas horas de tedio por noites enluaradas,

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 12 do corrente o nosso prezado amigo Manoel Braga, extremoso filho da estimada senhora d. Florinda Braga Moreira. Quer no alto commercio da nossa praça, onde exerce, com brilho, a sua grande actividade, quer no vasto circulo de suas relações, o Braga recebeu as mais carinhosas e expressivas demonstrações de consideração e estima.

— Completou mais um anniversario a nossa intelligente leitora d. Luiza de Moraes da Silva e Mello.

— Fez annos no dia 29 de Junho, sendo muito felicitada, a gentil senhorita Maria Leonor Laranja.

— Passou no dia 31 de Julho o anniversario natalicio da senhora d. Mariana Laranja.

— Viu transcorrer mais um anniversario no dia 1º do corrente a graciosa senhorita Nair Laranja.

— Foi muito cumprimentada no dia 14 do corrente, por motivo de seu anniversario natalicio, a estimada senhora d. Maria L. Lopes Carvalho, digna esposa do Sr. Justino Carvalho residentes em Vassouras, e tia da nossa gentil collaboradora senhorita Barbara Tavares.

— Fez annos no dia 23 do corrente a galante menina Maria do Carmo Mello, filha do Sr. Benjamin Felix de Mello, alto funcionario da companhia de Loterias Nacionaes.

— Transcorreu no dia 25 do corrente o anniversario natalicio da distincta professora Angela Rosa Faillace, madrinha da nossa intelligente collaboradora de postaes que se occulta sob o pseudonymo de «Mlle. Sonhadora do Amor.»

Os Bilhetes Postaes que vierem no «impresso» antigo, serão inutilizados.

quando te contemplo ao longo o dorso, eu penso nesse teu amor... penso e o bemdigol... Não existira elle, a terra não seria a terra...

E tu, velho mar, para sempre jazerias morto, apodrecido no teu proprio leito então transformado em fonte inesgottavel do horror e da mortel... Poderoso e pertinaz como és velho mar dia chegará em que revoltado contra o proprio Deus — origem de tudo, — para tua desgraça, dominarás a Ilha encantada onde reside o Amor... E nesse dia, — o mais extraordinario — terás te aniquillado a ti proprio e sossobrado o mundo!...

*
*
*

Amor, chave de toda vida, alliança invisivel de Deus com a Terra, eu te bemdigol.

Rio 1923.

AFFONSO MOREIRA DA COSTA LIMA.

COMO JULGO OS HOMENS



O homem não é tão mau como dizem.

Elle é capaz de fazer tudo que é nobre e bello, desde que se o comprehenda.

No entanto são tão accusados!

A mulher quando desilludida de seu primeiro amor, julga o homem perverso, cruel, mas ás vezes é ella propria a causadora de sua infelicidade.

Quando sabe que é amada, quando vê a seus pés domado pelo seu olhar ardente, pelas suas pramessas, a homem a quem diz amar, despreza-o, lançando-lhe o desespero na alma.

Fal-o andar como um louco pelas ruas, irritando-se com quem passa, afflicto, por não vêr e seu ideal, a deusa de seus sonhos; em quanto que ella em casa, com um sorriso de triumpho nos labios o espreita.

Não satisfeita de vel-o ancioso passar pela sua porta, apanhando muitas vezes chuvas; diverte-se namorando quem passa, com alegria diabolica.

E elle irrita-se, fica nervoso, mas quando ergue para ella os seus olhos tristes encontra o seu semblante meigo, tão melancolico; o seu olhar tão carinhoso, que a sua irritação desaparece.

E elle que tão cruelmente soffreu, esquece tudo, e começa a acaricial-a, não socegando enquanto não a vê alegre, sorridente.

Como se sente feliz quando ella meiga, risonha, murmura baixinho doces palavras, e procura os seus olhos com um olhar seductor!

Quando tem a ventura de ficar horas esquecidas ouvindo a sua voz doce maviosa, esquece todos os desgostos, todas as fadigas, enleiado contemplando os seus olhos lindos, o seu sorriso attrahente, o seu porte de rainha.

Mal pousa a cabeça na almofada quando chega a casa, ella apparece-lhe graciosa, bella, tirando-lhe o somno, perturbando-o.

Quando ella está doente, não pôde trabalhar, afflicto, desesperado, passando noites em claro, e procurando saber, ancioso, noticias suas.

Quando a vê, bôa, risonha, agradece com fervor ao bom Deus, e parece enlouquecer de alegria.

Mas, nem todos são iguaes...

Uns sinceros, outros mais levianos, mas todos elles quando amam, é com sinceridade.

Não deixam de fazer o seu «firt», mas quando Cupido atira as flexas em seus corações, é com tal pontaria que elles amam com ardor, como se ama uma só vez na vida...

O homem quando finge amar uma mulher, e consegue ser merecedor de seu coração candido, puro; quando a vê feliz ouvindo as suas palavras, sempre meiga, dedicada, sente o remorso toldar-lhe a consciencia.

Procura então lançar o desespero, a afflicção em seu coração ardente, apaixonado, procurando que ella o esqueça..

Mas, lá ao longe, onde se occulta, ella apparece-lhe com o lindo semblante banhado em pranto, os olhos inchados de chorar, as faces pallidas, os labios descorados; e elle tem vontade de voltar, de apertal-a ao peito e dizer baixinho... Perdôa-me!

Mas, lembrando-se daquella que amou, e que ouviu a sua declaração ardente com uma gargalhada de ironia; desprezando-o depois quando conheceu que o seu amor era sincero, fazendo-o soffrer; sorri com tristeza e esquece quem faz soffrer; para recordar-se com saudade do seu ideal desfeito, da sua felicidade perdida...

Os homens não são maús, o principal é comprehendel-os.

E' do sexo forte, mas um olhar da mulher amada transtorna-o, fazendo-o um bom, ou um perverso.

Diante de uma queixa, de uma censura, formulada por uma bocca querida tornam-se mais fracos que uma criança.

A mulher deixa-se mais depressa dominar que o homem.

Um sorriso, nm olhar, uma caricia, para ellas é uma ventura, quando vêm do ente amado; amam, soffrem até o sacrificio, e perdoam, com um sorriso nos labios, a alegria no coração.

O homem quando ama, tudo faz para vêr a creatura amada feliz; uma lagrima derramada por ella, é um supplicio atroz para seu coração.

Perdôa as suas leviandades, e abraçando-a, beijando os seus olhos ternos, sente se feliz, venturoso...

O homem é infeliz quando não consegue comprehender o coração da mulher, feito de bondade, de amor.

A mulher é infeliz, quando querendo experimental-o, finge amar a outros fazendo-o soffrer, desesperando o.

E, quando o vê partir com a alma dilacerada, julga-o mau, cruel, sem se lembrar que se a felicidade lhe foge, é porque não soube prendel-a, não foi sincera.

Por isso, queridas leitoras, quando souberem que são amadas não desesperem o ente querido, amem-n'ô tambem...

Sejam sinceras, e serão felizes...

Rio, 923.

ROSA DE FUEGO.

As photographias

e o "Jornal das Moças"

O «Jornal das Moças» publicará gratuitamente, retratos de senhoras ou senhoritas, meninas, homens ou rapazes, crianças, grupos de festas, casamentos, baptizados, manifestações politicas, festas religiosas etc. etc., bastando sómente enviarem á nossa redacção á rua do Senado, 28 — Rio de Janeiro.

Reminiscencias Nostalgicas

A. A. Q. M.

Contava apenas quinze primaveras.

A vida para mim era tão bôa, que eu mesmo ficava admirado de gosar neste mundo ingrato uma mocidade tão venturosa.

Tinha o espirito ainda robustecido dos principios maternas; preocupava-me somente com os estudos e desconhecia os sentimentos que geralmente martyrisam noss'alma, roubando-nos a felicidade, trazendo-nos como consequencia o desgosto, a descrença e os traços da velhice provocada pelos soffrimentos.

N'uma tarde, quando os ultimos raios do Sol iam desaparecendo no cume das montanhas, e o vespertino crepusculo vinha beijando a terra, trazendo o mais emocionante scenario, — uma linda e encantadora joven — lançou-me um seductor olhar.

Foi nessa hora que minh'alma, pela primeira vez sentiu-se ferida pela setta do amor.

Depois, como se estivesse immerso n'um mar de delicias, duas primaveras decorreram repletas de felicidades!

Ah! Que venturoso tempo!...

O destino quiz que o castello da minha felicidade desmoronasse!...

Desappareceram os prazeres que tinha na vida, e foi desventurada o mais puro dos affectos do meu coração.

Hoje posso dizer que o meu primeiro amor nasceu d'um seductor olhar, cresceu de um meigo sorriso, viveu cheio de esperanças e pouco a pouco desapareceu da memoria da — Deusa amada, — como desaparecem no azul do firmamento as brancas nuvens com o impellir do vento.

Antes nunca houvesse amado!

Seis tristonhas primaveras se passaram, mas não levaram do meu pobre coração a immensa saudade d'aquelle amor desfeito pelo destino.

Rio, 1923.

EGBERTO DACTY (J. F.)

Postaes Rapidos

Recebendo, como recebemos, diariamente grande numero de postaes, a sua publicação é, por isso, um tanto demorada. Se quereis, pois, que elles sejam publicados immediatamente, providenciae para a sua inserção como «Postaes Rapidos». Vide regulamento na pagina respectiva.

PAGINA DORIDA

«Torre Azul»



A' radiosa espiritualidade do joven poeta paranaense Francisco Carneiro Martins.

Longe de ti... O Sol a pino escôa brandamente através os pallidos stores da janella, seus reflexos derradeiros e indecisos. Suavemente morna é esta tarde, e indefnida como a saudade que se encerrou em mim...

Fecha os teus olhos, um segundo, apenas, idealiza-me através de tuas retinas e... sonha que me vês...

Isolada do mundo que aborreço, só, na pequenina estancia de estudo e de meditação...

Sobre a mesa acham-se os teus, os meus escriptores predilectos; deixei de lê-los ha um instante, para descansar um pouco o olhar e o proprio pensamento. Foi assim que vieste-me á idéa. Só tu meu caro poeta serás capaz de comprehender-me n'esta pagina d'alma tão pequenina em seus dizeres, mas tão intima na sua intenção. Só tu poderás dar apreço ao mysterioso exilio a que me lancei, para reviver no proprio eu, no pensamento e solidão.

Eu te promettera consolar-me! — Não o posso fazer, muito embora seja isso para mim um dever.

Perdôa, meu amigo. Em meu fatal destino um homem passou. Amei-o. Amou-me? Talvez... A realidade triste, com sua indiferença e egoismo, levou-me para sempre esse homem. Tu bem o sabes: o marmore de uma louza fria nos separa. Fiquei desesperada a soluçar na recordação de um bem que tive e tão cedo perdi... O coração nos ais de uma agonia lenta e terrível, se eternizou para o poema da dor...

Vive na vida um grande sonho...

O destino não quiz acariciar-me com seus bons escriptos, por ironia talvez! Que é o destino? «Nada e tudo!» (disseste-me uma vez! .. e eu a principio zombei, e agora creio tenazmente, estou certa dessa grande verdade...)

Vês lá no céu aquella nuvenzinha branca? Contempla-a, caro amigo — como ella, ora mais densa e forte, ora mais tenue, se adelgaça na amplidão azul!... Aquella nuvem é um destino! (Não achas?) De onde veio? Não sei... Para onde irá?...

Estuda a bem nessa vertigem louca que a

:: Versos de ::
Isidro Nunes

Isidro Nunes, que os nossos leitores já muito bem conhecem através de excellentes trabalhos publicados nestas columnas, acaba de offerecer ao publico mais um livro de versos.

Não se tratando de uma estréa, pois que Isidro Nunes já publicou "Nymphas," "Meteoros," "Fé, Esperança e Caridade," "Vida" e "O Patriotismo sobre o ponto de vista da disciplina," trabalhos que a critica louvou e o publico recebeu com agrado, dispensamo-nos de fazer nesta breve referencia qualquer analyse dos versos de que se compõe "Torre Azul," para tratar unicamente do poeta, que, não não podemos deixar de reconhecer, possui um bello talento, muita inspiração e certa facilidade no versejar.

Tal como affirmou Gomes Leite, o saudoso e infortunado" literato, que prefaciou o livro, — Isidro Nunes com a sua sensibilidade de homem singular, teimoso em sonhar bellos sonhos de arte, na altura de sua "Torre Azul," revela para logo, aos que se approximam de seu abrigo alto e nobre o pendor para as culminancias e solidões meditativas."

Assim, agradecendo o exemplar com que fomos distinguidos, enviamos ao inspirado poeta os nossos mais sinceros applausos.

S. C.

carrega para a voragem fatal. Desvia um pouco o olhar... e observa agora o céu. — Onde a nuvensinha branca? Ella morreu na immensidão do nada...

— O Destino é «nada e tudo...» disseste-me uma vez... —

Amigo, se ella era nuvem e se desfez... assim foi o meu sonho.

O coração viveu... sonhou, sem pensar nas paginas ironicas da vida. Triste fim lhe estava reservado... Pois, ao despertar, a dor perpetuou-se alli; dalli fez o seu abrigo.

Hoje ella é minha irmã, e minha maior gloria e o meu maior desespero...

Perdão, meu querido poeta, meu saudoso amigo, de minha expansão. São tuas as minhas mãos pallidas e frias, para que nellas deposites um beijo de carinho e de irmão.

H. G. E.

Padaria e Confeitaria
IDEAL

J. VIEIRA DE CARVALHO
Rua Senador Euzeb'io, 74 — TEL. NORTE 4596
— RIO DE JANEIRO —

Os nossos artigos Os nossos preços

CAUSAM ADMIRAÇÃO GERAL

Visitem as nossas exposições

E CONHECERÃO

As ultimas novidades

EM

*Chapéus - modelos, Vestidos de todos os generos, Tecidos modernos,
Roupas brancas, Abafos, etc.*

MARCADOS POR

Preços ao alcance de todos

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

Recordando

*A' minha irmã Dalila, no dia de
sua formatura (8-1-923).*

A felicidade te acompanha, segue o teu caminho sempre ativa e sem macula, não desanimas nunca ainda que encontres na estrada amargurada da vida obstaculos que se antepõem aos teus sonhos povoados de esperanças suaves; o orvalho d'uma lagrima dorida de saudade fará vibrar a tua doce alma ora envolta n'uma apothese sublime de indefinivel alegria, que te transportou victoriosa ao ideal alcançado; possues com as benções de Deus o que era teu, o que te foi sempre reservado, mas que tinhas olvidado sem piedade não pensando talvez que um dia, o teu proprio coração te chamaria á realidade, arrancando-te da lethargia em que estavas immersa !...

Sim... tudo passa, esvaindo-se mansamente n'um crepusculo matizado de saudades; e, como o perfume das roxas violetas tambem se vão as illusões que morrem; e do passado ditoso fica a lembrança morna dos dias venturosos de outr'ora !

Noite de Inverno

Noite invernal. Que frio faz lá fóra !
Ouve-se a ventania a sibilar,
Arremedando um lobo, fóra de hora,
Sinistramente a uivar...

O céo n'uma profunda escuridão ;
Uma chavinha fina, impertinente,
Cantando uma monotona canção
Cabe incessantemente.

Os lampeões que illuminam o quarteirão,
Offerecem ao mesmo que já dorme,
Um aspecto triste e a impressão
D'um cemiterio enorme...

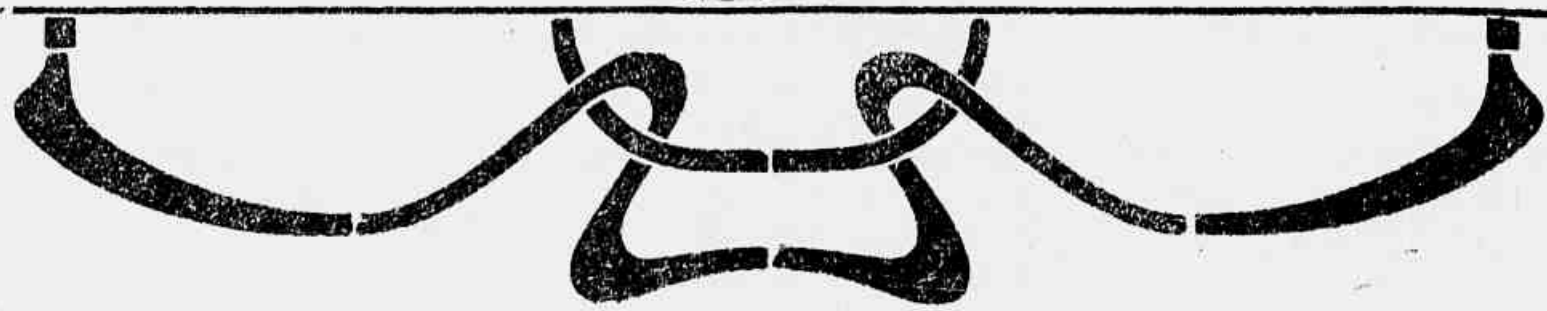
Fortaleza de Santa Cruz.

ISMAEL DE SOUZA BARRETO.

Agora que chegaste triumphante ao ponto final da jornada, esquece tudo... tudo que te fez soffrer... e olha apenas o futuro que te espera; os teus dias estão plenos de ventura, festas, flores; enfim o que ha de bom tu possues; volve pois os olhos ao Creador e meigamente agradece-lhe do fundo d'alma toda a protecção que te dispensou. Avante ! E' brilhante a carreira que inicias !

CARLOS MARTINS BARREIROS.

Les Gigolettes



Fox - trot

FRANZ LEHÁR

PIANO.

ff *misterioso* *pppp*

The first system of musical notation for piano. It consists of two staves. The left staff begins with a piano dynamic marking of *ff* and contains a series of chords. The right staff begins with a *misterioso* marking and contains a melodic line. The system concludes with a *pppp* dynamic marking.

mf

The second system of musical notation, continuing the piece. It features two staves with a *mf* dynamic marking. The music includes various rhythmic patterns and melodic lines.

The third system of musical notation, continuing the piece. It features two staves with various rhythmic patterns and melodic lines.

The fourth system of musical notation, continuing the piece. It features two staves with various rhythmic patterns and melodic lines.

The fifth system of musical notation, continuing the piece. It features two staves with various rhythmic patterns and melodic lines.

The musical score consists of seven systems of piano accompaniment. Each system contains a treble and bass staff. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The score concludes with the word 'FINE.' in the final system.

Dynamic markings and performance instructions include:

- p* (piano)
- morendo* (diminuendo)
- ppp* (pianissimo)
- mf* (mezzo-forte)
- pppp come eco* (pianissimo come eco)
- p* (piano)
- sf* (sforzando)
- p* (piano)

GIGOLETTE

Attendendo a numerosos pedidos de nossas leitoras que não conseguiram adquirir o nosso numero retrazado, em que foi publicado o victorioso fox-trot «Gigolette», e cuja edição foi

completamente esgottada, resolvemos reeditar no presente numero aquella esplendida musica, um verdadeiro triumpho musical destes ultimos tempos.

A Mulher

Ao Nelson.

Quero crer, meu amigo, no que me dizes, mas o coração não m'o permite. Quem sabe se tens razão para assim falares da mulher?

Não te precipites. Olha o mundo, lembra o teu passado, recorda os sonhos que tiveste e dize-me se prescindes da mulher...

Que altar sacrosanto de amor é a mulher quando chega a ser Mãe?... Acaso não te traz lagrimas aos olhos a lembrança sublime do anjo que te deu o ser?

E' a scena que se repete todos os dias.

A doçura sublime que se lhe pode ler no olhar, quando, amorosa se debruça sobre o filho adormecido, temendo desperta-lo com o roçar de um beijo que lhe dá na fronte, a maneira porque ella se torna creança para alegrar-lhe a infancia, o sacrificio com que esconde as maguas mais profundas para que de seu rosto não desapareça a alegria, não dão á mulher-mãe uma origem divina?

Não, eu não fujo do assumpto; falando das mães, eu faço a apologia da mulher. Não são as mães todas iguaes?

E toda a mulher não está destinada a ser mãe? Não trazem todas, no seio, a mesma scentelha divina, a mesma palpação de amor no sangue que se ha de transmittir?

Falando assim como falas, parece que separas as mães de todas as outras mulheres.

Ainda assim, meu amigo, dás á mulher, santificada pela maternidade, a communhão com tudo quanto é divino, a encarnação do sacrificio na terra, mas apesar da selecção injustificavel que fazes, a tua maneira de pensar não tem razão de ser. Olha o mundo...

Simula-o repleto de machinas que funcio-nam, n'um labutar continuo, a se despedaçarem mutuamente: são os homens, somos nós.

Onde paira a alegria? Quando pensaria o homem no ente sublime que lhe prende o espirito e lhe amenisa a vida, se o Creator não o puzesse na terra?

Onde aquella que te lava as dores d'alma com suas caricias e com seu affecto?

E' verdade o que dizes, ha mulheres más, eu não o contesto.

Mas serás capaz de me afirmar que só existem no mundo homens bons? Não é o

AMOR

A's senhoritas Isabel e Anna.

Ea fiz de nosso amor dois universos
Irmanados na mesma desventura
No soffrimento cosmico submersos,
Banhados pela luz mais clara e pura!

Delle vem os meus sonhos controvefsos
Minha illuzão fugaz, minha tortura
Desabrochando em canticos e versos
Em profusão de preces pela altura.

És tu a eterna causa do meu sonho
O eterno paraíso que procuro
Nesse combate duendico e medonho.

E para ter-te emfim tudo daria!
Por ti espero flores do futuro
Beijos para aquecer minh'alma fria!

Rio, 923.

JONY COSTA.

Postaes Rapidos

Tendes necessidade da publicação immediata de um postal? Por 2\$000 vel-o-eis publicado na secção de «Postaes Rapidos».

V. instrucções na pagina respectiva.

homem que vae macular o altar sacrosanto da familia? Não é elle, que, abusando da confiança illimitada que lhe vota a mulher influenciada pelo amor, vae muitas vezes macular tambem a honra de uma virgem?

Desillude-te, meu amigo, a mulher é um anjo sublime que Deus lançou á terra.

Quantas e quantas vezes não terás encontrado allivio para tuas dores no peito de uma mulher, tu que agora, loucamente, seguindo o curso caprichoso e egoista de tuas idéas, queres negar-lhe tudo quanto ella possui de sublime!

E's mau e injusto. Não sei a que impulso obedece teu coração nesse momento, mas, estou certo, has de reconhecer a verdade do que digo.

Não podes negar que a mãe que adoras com fervor, a virgem que doira sorridentemente teus sonhos de mocidade e gloria e a terna infante que ha de, quem sabe, alegrar teus dias na velhice longinqua, são a mesma mulher contra quem falas agora.

A mulher é o sorriso de Deus, arremesado ás abruptas asperosidades da vida...

Rio, 923.

R. LELLIS.

Banhos de mar em casa Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na R. 1ª de Março, 151. ~ Exijam a marca registrada, onde se lê: «Banhos de mar em casa»; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta capital.

A Poesia

*Tributo de sympathia ao
egregio Torquemada.*

Indomitos corceis, galopam pelo espaço
Plumbeos e afogueados, em busca do occidente...
Depois o céo, se torna inteiramente baço
E uma noite sem lua, desce frouxamente.

Tambem meu verso assim, demanda um sol poente
Alacre a crepitar, em magestoso traço,
Mas, densa bruma cahe... envolve-o de repente,
Em noite tenebrosa, em chaos... em embaraço!

Mas, inda assim, em treva, em dor, em confusão,
A bocca hiante em sede e já sem luz o olhar!
Eu quero te sentir, oh! santa inspiração!...

Poesia! loira Virgem! que vens de concentrar
O aroma, o som, a luz, o amor e a razão,
Eu quero te oscular! eu quero te abraçar!

OLGA CARVANA.

Ruy Barbosa

*A' memoria do saudoso
Demosthenes Brasileiro.*

Céga Thenis da Fé, da Luz e da Verdade,
Densa céga do Amor e do Direito, amante
Dos miseros mortaes, como da Humanidade,
Pioneira de Senhor, Esphinge rutilante!...

Nemesis vingadora, a Diva da Crueldade,
Curva-se ante os teus pés no pego devorante
Da Miséria, da Dor, do Crime e da Orphandade,
Que nos mostra o interior desta terra odorante.

Sentinella avançada ás portas do Progresso,
Tu condemnas, Justiça, a pratica do Crime
E do mundo venal -- nefando retrocesso...

Onde se vive assim, sem fé, sem Deus, sem pão,
Tu nos mostras poder que condemna e redime
Este seculo ideal da Civilisação!...

Italia — Roma, 1923.

JOSÉ AFFONSO SCOPPETTA.

O ODIO

Para Fulmen (a Bailarina)

Fazer o mal é tentar os varios caminhos
da vida, é procurar ao longe o que não
achou deante de si, e não ter dito adeus
ao sonho irrealisavel da primeira idade.

D'ARBOWILLE.

Schoppenhaner, Hartmann e Leopardi, fo-
ram desgraçados porque não tiveram "siquer
uma illusão da amizade" e do amor.

E a Senhorita, que só pensa no Odio, fo-
ge da razão e cahe na obscuridade das consas
que se nivelam com a materia. «As almas
castas,» puras, bondosas, dotadas de perfei-
ções raras, olham com pena e dó para esses
caprichos humanos, "e como anjos de azas
brancas que se sonham no seio de Deus,"
choram ardentemente, piedosamente, das mi-
serias que, infelizmente, infectam a humani-
dade. — Ai! das mulheres que não olham para
as suas concepções e blasphemam repudian-
do o bem!

Não vê Naya Rhodes, o exemplo do seu
sexo? Seus escriptos são perfumados com ane-
monas cheirosas que embalsamam as almas
das que, como a Senhorita, precisam de um
conforto espiritual.

Pois bem, o odio é proprio das pessoas
sem principios, e que, finalmente, vivem na
hypocondria de um desejo irrealisavel...

Juiz de Fóra, 923.

MONGE DO DEZERTO.

O Beijo...

A quem me comprehender

O beijo dado entre dois seres que se amam,
é qual balsamo milagroso que cura, embora
momentaneamente, as almas soffredoras.

Quantas vezes sozinha, em minha alcôva
fico tempos infinitos, procurando decifrar como
Judas Escariotes, empregou tão sagrado sym-
bolo para attraiçoar, o Divino Redemptor.

Então do meu pensamento mesquinho, sur-
ge uma pequena solução: é que Judas nunca
amou sinceramente, senão teria medo de em-
pregar um osculo para martyrisar um Cor-
deiro.

Mas... quantas creaturas que assemelhan-
do-se a este trahidor, fazem soffrer os co-
rações que se julgam amados e depois recon-
hecem que tudo se reduzia uma simples il-
lusão... a um mero passa-tempo!...

Mas eu creio em ti!...

Leio em teus olhos, ligeiramente casta-
nhos, sinceridade e amor!...

Acho incrivel que em teu coração se ache
oculto o horrivel verme: «A hypocrisia.»

E por isso espero anciosa o feliz dia em
que te poderei dar e receber o beijo tão
desejado... o beijo esponsalico.

BELLEZA MARTYR.

Carta aberta

Meu amiguinho.

Eis quasi decorrido o mez de Maio; sinto-me desta vez sem animo, sem idéas, sem coragem emfim para descrevel-o! Não sei porque, mas tenho percebido que minh'alma vive em tormenta! qualquer desgraça a avassala e quer-me me parecer que dentro em breve terei todo o meu socego aniquilado!...

Bem me dizias que eu era feliz em não conceber nenhuma d'essas amizades que se nos deparam, á primeira vista, com grande expansão, para mortificar-nos mais d'aqui a pouco, com a sua hypocrisia! Depois que certa affecção se antepoz em meu caminho, sinto que não sou a mesma! Tudo me aborrece, tudo é um estorvo para meu socego!

Ha occasiões em que chego a pensar que uma enfermidade grave approxima-se de mim! Dentro em meu peito existe uma ancia, meu amiguinho, uma ancia que não sei definir, mas que eu sinto atormentar-me atrocemente.

Parece que me priva de respirar, parece que me contrae fazendo-me ficar em enorme afflicção!

E que allivio, quando um raio de esperança passa celere meu meu pensamento! Mas... chimera! somente chimera! phantasias e sempre phantasias para mais augmentar as dores d'alma.

E' assim meu amigo, assim é a vida de quem ama inutilmente.

Os meus sentimentos não crescem com a indifferença, mas percebe-se que meu intimo é demasiado debil para amar em vão!?

Tudo, porem, é a lei do Destino.

Porque tive eu de dedicar-me a alguem cujo espirito não era sufficientemente culto, cujos sentimentos não eram bastante apurados para comprehender a grandeza da sinceridade?

Oh! bem vês, não pudemos fugir aos revezes da sorte, meu amigo! não ha um meio sequer com o qual possamos combatel-os! E eis porque vou soffrendo, acreditando que o dia de amanhã me traga um fragmento de esperança... uma particula de felicidade!...

NEGRITA, A CIGANA.

Os Bilhetes Postaes, que vierem no «impresso» antigo, serão inutilizados

AGENTES ATRAZADOS

Avisamos aos nossos agentes do interior, que as **contas** das remessas do «Jornal das Moças» são pagas mensalmente até o dia 5 de cada mez.

Pedimos por isso o favor de mandar pagar todas as contas vencidas até 31 de Julho ultimo.

Convidamos a mandar pagar ou vir á nossa gerencia para prestar explicações de seus debitos, os seguintes senhores :

Antonio Pereira Sobrinho, de Itauhandú, Minas; Olympio Carlos, de Cabo Frio, E. do Rio; João Antonio Dupin, Buenopolis, Minas; Nilo de Assis, Rio Bonito, E. do Rio; José Cyrillo de Andrade, Theophilo Ottoni, Minas; Fonseca Rangel, Campinas, S. Paulo; João Spirilliozzi, Pelotas, Rio Grande do Sul; Thiago Vieira de Castro, Lages, S. Catharina; José Ramos Braga, Cordeiro, E. do Rio; Arthur de Araujo Sobreiro, Esperança, Parahyba do Norte; Gil Apparicio de Oliveira, Victoria, Pernambuco e **Raymundo Dias, Ponte Nova, Minas.**

No proximo numero vamos publicar além dos nomes acima mencionados, os de outros agentes que se acham atrazados.

UM BEIJO

Tepido, ia pouco a pouco esmorecendo o dia, acalentando em seus braços os ultimos raios do astro fulgurante. A tarde magestosa, tomava posse do throno até bem pouco occupado pelo dia primaveril.

Por entre os arvoredos o canto mavioso das aves enfraquecia, parecendo morrer n'uma saudade.

Em uma das muitas alamedas arborizadas do porque, um joven par caminhava pela verde alcatifa, como se fôra macio tapete. A joven era bella, tão bella que as orgulhosas rosas curvavam-se humildemente perante sua ostensiva belleza; os labios, tão purpurinos, euganavam os passaros que vinham sequiosos sugar o nectar, julgando ser alguma deliciosa romã.

O par feliz, languidamente enlaçado, seguia commovido, pensando ser eterno o amor que os unia.

Confusamente entontecida pelo encanto incomprehensivel, ouvia a inexperiente joven as juras de amor que lhe fazia o namorado, e, sem poder vencer a fraqueza de sua alma romantica, consentiu que o conquistador unisse em um prolongado beijo os labios sequiosos aos seus labios humidos e frementes de amor...

Rio, 923.

GUILHERME P. COELHO.



POSTAES RAPIDOS



Regulamento

1.º — Os «Postaes Rapidos» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas, ou sejam 135 letras.

2.º — Os postaes que tiverem mais de 135 letras, pagam por grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 135 letras pagará 2\$000, tendo de 136 a 162, pagará 3\$, de 163 a 189, 4\$ e assim por diante.

3.º — Na contagem não serão tomadas em conta a dedicatória e a assignatura.

4.º — Os «Postaes Rapidos» serão publicados na primeira quinta-feira, desde que cheguem a esta redacção até ás cinco horas da tarde de sabbado da semana anterior.

5.º — Um só collaborador poderá publicar, no mesmo numero, os «Postaes Rapidos» que entender, pagando, porém, 2\$000 de cada um, e de accordo com as clausulas 1.º 2.º e 3.º.

6.º — As importancias dos «Postaes Rapidos» enviados pelo correio, só podem ser remetidas em carta registrada com valor declarado ou em vale postal. Não vindo nestas condições, não nos responsabilizamos pela sua publicação.

7.º — Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, encontrarão os interessados, na nossa redacção, á rua do Senado, 28 sob., pessoa habilitada para attendel-os.

A' senherita Thereza

Nunes Moraes

Lendo o numero 416 desta querida revista deparei com a sua bella photographia. Não avalias o quanto fiquei sympathizado. Considerar-me-ei muito feliz se tiver a ventura de ser correspondido. Responda-me, sim? — Rio — PORTA INVENCIVEL

(690)

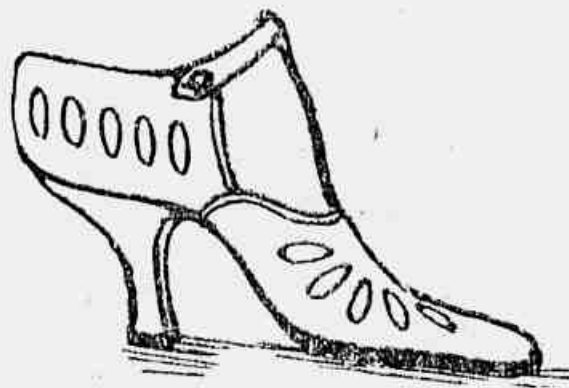
Ao Filho das Selvas

A falta de senso de certas pessoas nos occasiona muitas vezes serias responsabilidades. Peça á sua apaixonada que não seja tão leviãna. A antiga collaboradara — CO-RACÃO NEGRO. (501-B.)

A's Telas do Amor

Porque razão não respondem? O pedido foi satisfeito, e a culpa da demora não foi nossa e sim deste jornal — TON & BYL (705)

DIPLOMATA

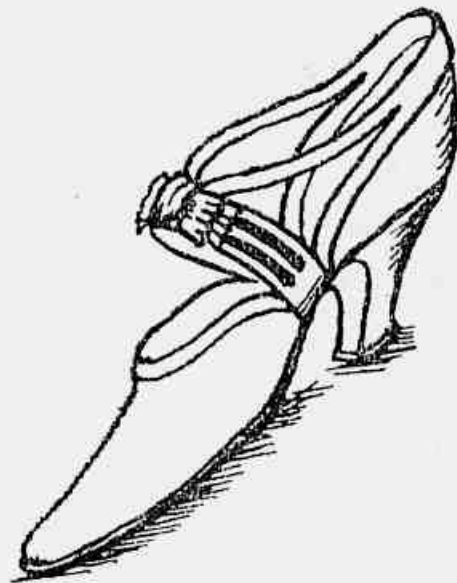


Um lindo modelo

Já visitou V. Ex. a

Sapataria Diplomata?

E' a casa que possui os mais variados e lindos modelos para homens, senhoras e creanças.



Outro lindo modelo

Tel. Central 4288

Rua da Assembléa, 47

RIO DE JANEIRO

A' senhorinha G... R... S....

Paracamby

Li uma cartinha tua Se não fôr uma ficção o que dizes, meus sinceros parabens, e que não deixe de ser convidado o amiguinho... — CONDE DO RISO FRANCO (501 C)

Recrdações

A' memoria de minha irmã
Glorinha.

Quinze de Agosto! data em que outr'ora festejavamos alegremente e que hoje, mais que nunca, recordo-me com tantas saudades...

Era o anniversario de minha boa irmazinha, que, com 15 primaveras, quando tudo lhe sorria, partiu para o Além!... Quantas saudades em a recordar! Parece-me vel-a ainda com as suas faces roséas, cheia de vida, quando nas noites frias ou calidas, estava attenta, á minha espera, de regresso do meu labôr quotidiano, sentada n'aquella cadeira e debruçada sobre a mesa. Hoje, já não tenho minha idolatrada irmã; ao entrar em casa deparo com o logar vago onde ella esperava-me, já não ouço aquellas phrases ternas e não tenho mais os carinhos que ella me dispensava. — Tudo mudado e quedo. Um momento procuro no espaço, em vão, fita-a, mas... pura illusão; e então de mim se apodéra uma tristeza infinda, que me corróe a alma, e, assim, abatido com meu semblante alterado, rola pelas minhas faces uma lagrima chrystalina e pura, unico consolo que me resta! Martyr tu foste na vida terrena; perdeste aos verdes annos, nossa mãe querida e em seguida desprezada por quem esqueceu o sagrado dever de um bom pae e na morte... — oh! adversidade! — foste expirar longe de mim em um hospital... Assim quiz o destino que o ultimo alento da vida, o expirasses n'esse hospital, sem conforto, em promiscuidade com seres extranhos, sem uma palavra carinhosa; e assim terminou a tua existencia... Na manhã seguinte corri, presuroso, em saber noticias, e não te vi, percorri toda enfermaria e só então soube do teu desenlace. Na louza fria do necroterio, lá estava o teu corpo inerte; fiquei como um louco. Irmãzinha, partiste, mas lá na mansão Celeste pedes ao Senhor, o exemplo do que Elle fez na hora suprema; quando resgatava os peccados da humanidade, pediu perdão para seus algozes, assim tu implora o mesmo para nosso pae, para que elle volte a ser o que foi: um bom pae.

OLIVIER NUNES LEITE. (702)

Ao Caetano Barros

Não podes imaginar quanto sympathizei com tua pessoa. Responde-me, sim? — Catumby. — CARMEN C. 692.

**Para aquella que usaper
e meu pseudonymo**

A carta... foi endereçada a Herminia de Oliveira (Coração Negro); portanto me pertence. Quando quizeres fazer declarações amorosas ao teu "Filho das Selvas" não te utilizes de pseudonymos albeios — HERMINIA DE OLIVEIRA (Coração Negro) — Meyer (505 A.)

Para a J. G. D. S. F.

O teu coração e o meu, unidos, produziram uma reacção, da qual obtivemos a essencia no nosso amor. — Cattete. — E. T. C. (695)

Ac Espiãc

Amigo, obrigado, porém eu tenho confiança na minha noiva, e ella não precisa ser vigiada para ser sincera. — Mangaratiba-Est. do Rio. — JOSE DURVAL. (688)

A' mereninha da Rua Faro

Não appareces mais? por que? sei que o teu amor não o mereço, oh! mas tenho saudades daquelles teus olhares captivantes; com elles me contentava, mesmo sem possuir teu amor. Apparece, sim? ao menos no domingo no Cinema Floresta, para dar alento a este pobre coração quasi morto. — Jardim Botânico F. T. (704)

As leiteres e cellabradoras

Por motivo de paixões occultas, ha cinco mezes que me achava no deserto, em busca de lenitivo para minha dôr, e de regresso previno aos collegas que estou novamente engaiolado, tendo como unico consolo este querido jornal e como esperanza: a morte. — Alcantara São Gonçalo. — CANARIO TRISTONHO. (693)

FERIDAS

Frieiras, Dartos, Eczemas, Aphas, Empigens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou de Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Sinaes de Bezigas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas Comichões, Queda dos Cabellas, Suores fetidos, Mordeduras de Insectos, etc.

DESAPPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL

Remedio Infallivel

O maior defensor da PELLE não é CRENE nem POMADA, é um liquido Perfumado Antiseptico e Cicatrizante. O seu uso permanente para lavar o BOSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uzo da BARBA conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brazil Deposito: Rua General Camara n. 225 — RIO DE JANEIRO.

Preço de um vidro, 48000

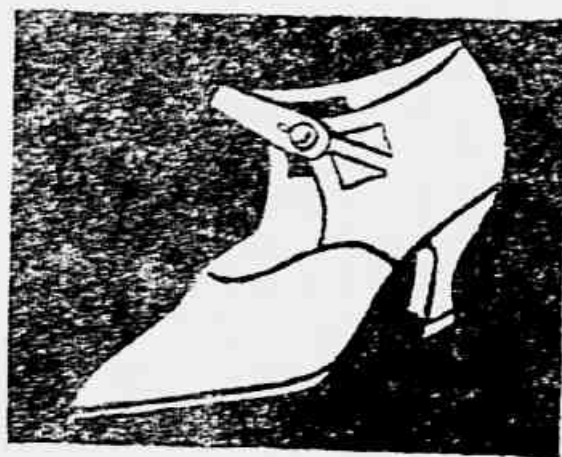
CASA CUSTODIO

CALÇADOS FINOS



**Alpercatas em pellica
envernizada**

20 a 26 . . .	10\$000
27 a 32 . . .	11\$500
33 a 40 . . .	13\$000



**Sapatos alta novidade
pellica envernizada e bu-
fallo branco**

Preço: 32\$000

TELEPHONE NORTE 4996

Rua Uruguayana, 148

Rio de Janeiro

A' Myoclis

E' difficil encontrar-se sinceridade no coração de alguns homens, porém quando estes são hypocritas.

Mas deveis comprehender que nem todos os homens têm o mesmo pensamento. — Inhaúma. — PAMPARO. (697)

A's gentis letteras

E' tão profunda a descrença que punge meu coração, que nem ousa sequer implorar-vos o mais simples dos affectos; porém uma palavra de conforto, se tal pode haver para o — LIRIO ROXO. — Recife. (501-D)

A' gentil senherita

H. Briebe T. Appello
S. Paulo

Partiste... deixando o meu coração dilacerado por uma dôr cruciante causada pelo teu abandono. Como sou infeliz!... Porque nem ao menos pude dar-te o adeus de despedida. — Bandeirinha-Rio. — M. A. (689)

A' Nympa Adormecida

Se as minhas palavras irritaram a sensibilidade da tua alma de santa, perdôa-me, filha dos deuses: se tanto fiz, não foi com intuito de offender te. Por isso não era preciso responder-me com tantos improperios. — Inhaúma. — PAMPARO. (698)

A quem me comprehende

«Quem viajava no bond S. Francisco, na quinta-feira, 9, entre as estações do Mayer e E. Novo, que levantando-se, sentou-se ao meu lado correspondendo-me? Escreva-me» — Estação Bento Ribeiro.

MANOEL RODRIGUES. (691)

Dedicado á senherita S. L.

Viver sem ser amado por si, sem ter a esperanza de um dia possuil-a, prefiro a morte, porque morrendo serei mais feliz do que vivendo n'esta vida de amarguras. — Laranjal, 8 de Agosto de 1923. — J. M. (689)

A' Violeta Azul

Peço-lhe desculpar-me a ouzadia que tomo em dirigir-me a si, porém como sou um admirador apaixonado das violetas, sem excepção de côr, desejava admirar-a em seu jardim. Conceder-me-á este prazer? — ANJO LEAL (596)

A' Miss Hilda

Olaria

Meu triste coração, de amor tão cheio, vive chorando a constancia do teu amor, mas eu te amo. Esquecer-te, nunca! Sómente quando deixar de pulsar este coração, que nasceu para te amar.

PIEDMONTHS. (694)

A' Olga S. M.

Quando leres este, já estarei em pleno oceano. Não busco a vida e sim o esquecimento. Comtigo seria feliz, — mas desprezas-te o meu amor — e por isso busco a morte. Sê feliz. Adeus... — A. M. (701-A)

Ao Parafuso

Com todo o teu modernismo, mostraste bem a tua falta de competencia intellectual na resposta ao meu bilhete.

Dirigiste-te a tantos para responder a um só!... Despeitado! EU E OUTRO. (A. C.) (700)

A Certa Pequena de Andaraby

Amo-te, embora esse amor seja para nós um impossível. E como entre nós o impossível sobre suas azas negras, eu muitas vezes mal-digo a mão que te talhou tão divinal.—GEZ.

(703)

Para Francisco Perdigão

Alguem me disse que seu coração era uma casa de commodos, e assim, certo, terá canto onde caiba este meu triste coraçãozinho.

ESTHER B. (706)

A mulher...

O espirito feminino é como uma bolha de sabão que se desfaz ao se encontrar com o mais mediocre corpo.

DR. RABAQUARA.

(701)

OS NOIVOS

Eil-os, enfim, noivos! Quantas esperanças, quantos sonhos fagueiros a povoar-lhes a mente, onde só ha um desejo sincero: a felicidade reciproca! Ambos jovens, na primavera da vida, a vida é para elles uma continua primavera! N'essa quadra poetica da existencia desses dous seres, que se estimam, que se amam, que estão identificados pelos mesmos anhelos, pelos mesmos pensamentos, pelos mesmos ideaes, não existe a tristeza, não existe a dor! Vivendo de sonhos e alimentado de esperanças, o par ditoso aguarda soffregamente o dia feliz, em que unidos pelos laços do hymeneu, gosarão juntos a felicidade tão almejada!

* * *

Chegou finalmente o dia desejado. Elle, alegre e jovial, como quem tem a certeza de que o caminho que vae trilhar, será sempre alcatifado de flôres! Ella, feliz, porem, com a duvida, a incerteza no coração! Antevê um futuro roseo e brilhante, porque o ama sinceramente e o amor faz a felicidade! Sente-se, porem, tremula, indecisa, agitada por temores intimos, como quem vae trilhar em um terreno desconhecido!... Ambos têm um incendio no coração!...

* * *

Ella, toda branca, com a fronte aureolada pelas flôres de laranjeira, pelo braço do eleito do seu coração; recebem os sacramentos que tornarão indissolueis os laços que os uniram!

E de volta, entram em uma alcova toda azul, que é um verdadeiro altar, onde o par ditoso e feliz, celebra junto a epopéa divinal do Amor!

LYRIO BRANCO,

Ipanema 1923.

Numero avulso, nesta capital, 500 rs.; nos Estados, 600 rs.

A MINHA PATRIA



Estou verdadeiramente jubiloso; é, que, uma das minhas maiores ambições foi satisfeita.

Considero-me soldado.

Agora espero orgulhoso a hora de poder lutar nos campos de batalha em defeza de minha inesquecivel e idolatrada Patria...

Entrei para uma escola de soldados; não com intuito de segurar á caderneta de reserva, e nem com o fito de ficar livre de incorporação nas suas fileiras, e, sim para augmentar o numero de defensores de nosso amado Brasil.

Oh! Patria, aqui me tens, amavel para sempre, ou até que possa provar com actos e não com palavras, o quanto é capaz um filho d'esta immensa terra que é o meu querido Brasil.

E commigo estarão de alegria todos os meus camaradas da turma de 1923 do tiro de Guerra 536, tendo como lemma: «Aqui se aprende a defender a Patria»

MARIO FRAGOSO (atirador 849)

Saudade

Myltino Beserra (O. Grande)

Saudade!...

Oh! doce consolo dos que vivem em uma eterna solidão. E's tu que fazes evocar as alegrias e as amarguras dos momentos passados e que jamais voltarão.

Neste meu viver insipido de pioneiro errante do destino, vens constantemente povoar as minhas horas interminaveis de scismas, fazendo-me reviver das cinzas remotas do passado sonhares desfeitos, e, ruinas de castellos phantasticos que desaparecem com as illusões douradas da mocidade...

Tu, que és o lenitivo dos tristes e a minha inseparavel companheira na longa e fatigante jornada da vida, serás a minha ultima expressão na hora suprema da partida para as regiões desconhecidas...

C. OCTACILIO BESERRA.

**QUANDO a viva luz dos toucadores
REVELAR que as RUGAS apparecem
ao redor dos olhos e que o sorriso
produz as mesmas RUGAS nos cantos
da bocca — "POLLAH" deve ser usado
sem demora**

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. Rua do Ouvidor 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente, o livrinho ARTE DA BELLEZA que contem todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o «coupon» abaixo aos representantes da «American Beauty Academy».

JORNAL DAS MOÇAS — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro..

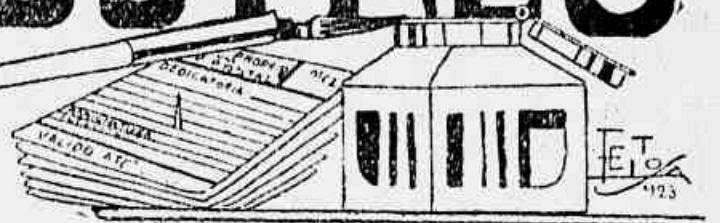
NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

BILHETES POSTAES



AVISO

Só publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no "IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES" e nas condições indicadas no respectivo regulamento, IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR NESTA REVISTA.

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

A DIRECÇÃO.

MYSTERIOSA DO AMOR

Da tua meiga boquinha
Dá me o beijo divinal,
Beijo doce e amoroso
E' o meu maior ideal.

— Misterioso do amor — Engenho de Dentro.

ADELAIDE — Bento Ribeiro — Estás tão convencida com aquelle postal; podera não. E's rival de Zézê Leone. — Miss Walton — Engenho de Dentro.

ODETH — Visconde da Gavêa — Sou impellido e assim me obriga o amor mais apaixonado e puro a escrever mostrando-lhe as paginas mais intimas do livro do meu coração, que ainda lhe é completamente desconhecido — Lupe.

AOS LEITORES — Uma joven de 15 annos, não feia procura um rapaz que seja honesto, e que possua cabellos e olhos pretos ou castanhos para corresponder a um coração sincero. — Linda princezinha.

ZÉZÉ DE ARAUJO — Bem sei que duvidas do amor que te consagro, porem não importa, pois tenho esperança em te fazer crer que sou sincera — Mal-mequer.

BRISA NOCTURNA — Porque imploras amor a quem não te liga? A um moreno chic como és não faltam pequenas. Lembra-te de que o amor não se implora, conquista-se. — Alma quasi morta.

CARMEN RAMOS — Ha muito que deparei com o vosso retrato, ficando loucamente apaixonado por elle. Serei compensada com o mesmo affecto? — Penha — Amor Sincero.

AO A. MARCELINO — Dizes que não amas? É agora; mas eu tenho certeza de algum dia vér-te no numero dos que amam e o teu apaixonado coração palpitará por «alguem» — Atêloly Luza — Visconde da Gavêa.

A' QUEM JÁ AMEI — O pretento é como o ermo nos mostra tristemente os arvoredos que nos apparecem, assim elle pensa em nossos olhos dos bemitos dias que percorremos. — Arnaldo Cabral de Lemos — Madureira.

A. L. C. E. (Campos) — Seja qual fôr o infortunio que minh'alma soffra, sentir-se-á immediatamente feliz e satisfeita com a simples evocaçõe de tua imagem bella. — Inhaúma — Agamatta.

MORENINHA DO MEYER — Quando terei a felicidade de ouvir de teus labios a palavra amo-te? — São Christovam — Lyrio do Brejo.

G... R... S... (Paracamby) — Eis, em synthese, o que resta d'aquelles tempos felizes, em que, de um passeio no trem, para a Central, nasceu um amôr, que, como a flôr, cresceu, mal viveu, morreu com a tua indiferença. — S. A... M. S. S. = O rei do amor.

BELMIRA — Eu te amo loucamente, o meu unico ideal é coligar-me a ti pelos laços do matrimonio. Desejo saber se me amas sinceramente... Responde-me, sim? — Leão do Norte — Cascadura.

N. ALAGÃO — E. Novo — Que me importa teu desprezo? Porventura não é preferivel ser desprezado a ser amado com hypocrisia? — Lico, C. N. V.

LOURDES NOVAES — Estação de Ramos — Mesmo soffrendo e rebatendo as maguas da vida, amo-te querida com todo o ardor de um coração joven e apaixonado! — Paulista Apaixonado.

NERO, O PRINCIPE — Nero, meu querido Nero se soubesses como te amo, como te idolatro cahiriam á meus meus pés implorando um simples sorriso dests labios seccos e descorados pela ancia de ser amada — A. Campista — Amando-te sempre.



As mulheres mais formosas

Usam só SABÃO RUSSO, (solido ou liquido) porque tira manchas, cravos, rugas, amacia e embelleza a cutis.

Grande Premio na Exposição do Centenario 1922 - 1923

AVIADOR SEM DESTINO — Sendo eu uma jovem sincera e possuindo um coração bondoso, apresento-me, offerecendo meu coração, e pedindo-lhe que publique seu retrato. — Mlle. Mysterosa — E. do Rio.

AVIADOR SEM DESTINO — Escola de Aviação — Apresento-me candidata, pois tenho um coração bondoso e sou muito sincera. Acaso será muito sincero? Queira publicar sua photographia. — Martyr do amor. O. C. — Botafogo.

NICIA (Catumby)
— Quanta graça e belleza no sorriso...
Que doçura e pureza em seu olhar...
Que castanhos e lindos os cabellos...
Oh! Que delicia até no conversar!...
Miguel.

MARY WALCAMP — A senhora ainda é muito ingenua, pois ainda acredita em amor: se quizer posso lhe fazer comprehender a sympathia que me inspirou. — Mariano — Leme

JOSE SPINO — Só me sentirei feliz, quando me vir unida eternamente a ti. Não deves ignorar quem sou — Maria Lopes — Encantado.

NAIR MENDES — A minha vida é uma doce tristeza acompanhada com algumas lagrimas derramadas de tempo a tempo e que são o balsamo salutar para as chagas do meu coração. — Mythologista — Marechal Hermes.

LEITORAS DO J. M.

A mulher é qual estrella
Que brilha na amplidão,
Tem o sorriso nos labios,
Doçura no coração,
A alma cheia de fé
E os olhos de compaixão.

— Militar Aventureiro — Villa Militar.

A BISECA — Não tens esta belleza que tanto orgulha e engrandece as mulheres vaidosas; possues a bondade de coração e pureza d'alma, carinho e sympathicas virtudes estas superiores á belleza physica. — M. Cavalcanti — Botafogo.

A QUEM ME COMPREHENDER — Volta! Tu prometteste aquecer-me as mãos quando chegasse o inverno hostil de minha vida — Mario de Castro.

TENENTE ERNESTO (Ilha do Bom Jesus) — Quando morreres levarás a ilha "grudada" nas costas. Quem faz a Deus paga ao Diabo — Mão Negro — Ilha do Bom Jesus.

AO CONDE MYSTERIOSO — O sr. não tem mais que fazer?... Procure occupar-se em outra cousa, e deixe as mulheres em paz. Mal empregado o seu talento!... portanto seu Conde vê se o senhor encontra uma vaga no... Hospicio. — Princesa Russa.

AMALIA — Amo-te loucamente porque és a belleza dos meus ideaes. — Motta — Piedade.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido

MATRIZ: R. Ouvidor, 151

Filial: R. Quitanda, 79

(Canto de Ouvidor)

JOÃO B. — Porque me desprezas? És tão ingrato! Partiste sem te despedires de mim! Porque fazes isto commigo? Ainda não te dei motivos para tal! — Zelia Barroso.

A QUEM DEVOTO MEU AMOR (L. M. — Engenho Novo) — O meu unico lenitivo nesta vida de dissibores que atravessamos é a meiga esperanza de algum dia possuir o teu coração. — Zezinho — Piedade.

ANTONIO B. VILHENA — Só mesmo um pirata, que está gosando por necessidade, tem que dizer que o que não presta é bom. Assim é você. — Quem não dá confiança. — Meyer.

A ESTRELLA BRANCA E CORAÇÃO APUNHALADO — Se pudessemos lêr nos olhos dos homens a quem amamos os seus mais secretos pensamentos, não seriamos tantas vezes trahidas por elles. — Visconde da Gavêa — Violeta Azul.

AS LEITORAS — Almas que acoitaeis tudo que é bom, tudo que é altruistico, estudae e propagae o Esperanto: Idioma facil, fraternal e de amor. Amas a Humanidade, sede esperantista. — Um de verda stelo.

LUIZ MIRANDA — Porque desprezas a bella Olga? Não vês que ella é a morena mais bella entre as bella, e alem disto te ama com muita sinceridade? — Um que te inveja. — O. Cruz.

JOSINO P. DE MACEDO — Querido! Não posso viver sem o teu amor! Sei que és comprometido, mas o meu amor é cego. Espero resposta urgente. — Fonseca — Nietheroy — Tua Desprezada.

AO TENENTE MYSTERIOSO — E' tão nobre o coração da mulher que as tuas palavras, vindo de tão baixo, não o attingem. — Conde de Bomfim. — Vara de Marmelo.

PAEMYRA MONTEIRO — O nosso amor nasceu de um olhar, firmou-se num sorriso vive numa correspondencia mutua e só morrerá com a tua ingratitude!!!... — Paracamby, E. do Rio. — B. Fernandes.

A GENTIL LUCINDA — Meu coração vive avassallado pelo tormentos. Não posso comprehender como a mulher, este de sentimentos tão nobres, sintia prazer em torturar o coração dos homens. — Ipanema. — Bose Blanche.

SATELITE (Resposta) — Amo-te! E não me conheces. Ah! mas se algum dia chegares a a me conhecer terás occasião de verificar o quanto o meu amor é sincero. — Cavalleiro Desconhecido II.

SENHORITA EURONDINA — Quando penso na nossa amizade o meu coração fica triste de saudade. — Alberico Geosta.

AOS HOMENS — Já fui tolo, pois creê no amor, porem hoje digo: fraco, nescio, infeliz e indigno será o homem que se rebaixar a uma mulher dizendo amal-a. — Campo Grande. — Moacyr.

PARA TELEPHONISTA DO 83 — Porque deixou severamente a senhora de me telephonar? Teria por acaso lhe offendido com alguma palavra? Oh? Perdôe-me, se este erro commetti. — Moço de defronte.

A ISABEL FREIRE — Desejo saber se o teu amor ainda continúa a ser sincero como outr'ora, pois, á medida que se passam os dias, amo-te cada vez mais. Responde-me, sim? — Catumby. — Manoel Macedo.

ALBERTUS — Existirá alguém que ame e não soffra? — Botafogo. — Mlles. Implicantes.

A SENHORITA CORNELIA TEMPERINI — Não posso viver sem teu amor — Manhumirim. — Arievilo.

QUERIDA NAIR — A minha felicidade consiste em te conhecer, pois já te amo com ardor, porem creio não merecer teu amor, pois me desprezas! — Homem da Noite.

A'S GENESIS LEITORAS — No meu coração existe um vacuo. Não haverá alguma gentil leitora que o queira preencher? — Conde de Val Verde.

SENHORITA MARIA HELENA (Santa Cruz) — Por ventura, ignoras a sympathia que te dedico? Pois, através dos teus olhares prescrutadores me deixas em duvida. — Santa Cruz. — Admirador Religioso.

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada
USADO E PREFERIDO



O mais pratico e
hygienico

Approved recom-
mendado pela Exma. Di-
rectoria de Saude Publi-
ca

Agua sempre
fresca.

O unico filtro de re-
sultados praticos e dura-
ção infinda.

A' venda nas mais
importantes casas de lo-
cas e ferragens

A' venda em toda a parte

GUARANESIA

Infallivel nas

doenças de

Estomago e

Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: Campos Heltor & C — Uruguayana, 35



FORMAS DE SE-
TIM, LIZERET, PI-
COT, TAGAL ETC.

CHAPEOS DE SE-
DAS, GAZE, FILO'
E DE PALHAS DE
SEDA FANTAZIA.
Palhas de todas as
qualidades.

Vendas por
atacado e a
varejo

TINGE-SE, LAVA-
SE E REFORMA-SE.

TEL. 2767 NORTE
RUA
URUGUAYANA,
— 170 —

Numero avulso, nesta capital, 500 rs.
e nos Estados 600 rs.

JAYME G. PIRES (E. do
Rio, Valença) —

Ès um Ingrato! e não tens cora-
ção.

No viver és uma cobra sucu-
ry.

No teu peito, existe vibora, e não
(um coração).

Venha dar um passeio aqui,
Para conhecer o nosso Sebasti-
ão.

Maria Thereza — Fazenda das
Cobras.

FLOR DE S. CHRISTOVAM
— Vem ó ingrata, ver e estado
pungente em que deixaste o meu
desventurado coração! "Arucita-
to — Desprezado.

HELENA FERNANDES —
(Bahia) — São horas calmas da
noite; sosinho e triste contemplo
a lua, que placida e meiga invo-
ca-me a imagem tua; volto o meu
pensamento para ti e então afi-
guram se-me na memoria as in-
volvidaveis horas que tive o pra-
zer de acompanhar-te. — Mario
Rodrigues — V. Izabel.

A' BASSON — Seras eterna-
mente o meu idolo nesta vida
de illusões profundas. — Alum-
no Mysterioso. — Marechal Her-
mes.

A' NHANHA — Barbacena

— È tarde! dirá ainda a paixão
nos seus ultimos estos. Muito
embora. Ha ainda frestas por
onde podem passar as verdades
indifferentes ao mesquinho com-
mentario de uma convencida pro-
fessora de Resaquinha — Audac-
cioso J. C. L. — Resaquinha.

DUCA FONSECA — O seu
sorriso é um céu aberto e sua
belleza realça mais que o sol no
no azul da immensidade. — Es-
quecido. — Resaquinha — Mi-
nas.

MAC DONELL — Meus Pa-
rachoques pela zinha de pernas
de saracura de M. Hermes. To-
me cuidado. — Sorriso Noc-
turno.

MANOEL COSTA — Goyaz
— Esfou anciosa para saber
quando vens ao Rio passar al-
guns dias ao meu lado. — Si-
lenciosa. — Jardim Botânico.

JOCKEY, O PHANTASMA
— O meu maior prazer era saber
o vosso nome e possuir uma pho-
tographia vossa, embora não vos
pudesse amar, mas guardal-a-ia
no meu quarto como uma reli-
quia. — Stella de Mello — Mey-
er.

PHACTUEL V. DO REGO

— Depois que entraste para a
Escola de Bellas-Artes tenho te
achado mais «convencido.» Será
porque és Academico? Você, sem
prosa, é mais bonito. — Meyer.
Rosa sem Espinhos.

DR. MABUSE — Assim co-
mo o heroico soldado procura
alvejar o inimigo audaz, no cam-
po da batalha assim tambem
procuro alcançar o teu amor no
campo pa Esperança. — Olhos
Pretos.

A. LEITE — Barra Mansa
— Não lograste o successo que
esperavas; arranja um novo Truc,
e vê se te podes sahir melhor
que a primeira tentativa. Aguar-
do resposta. — Q. Zito.

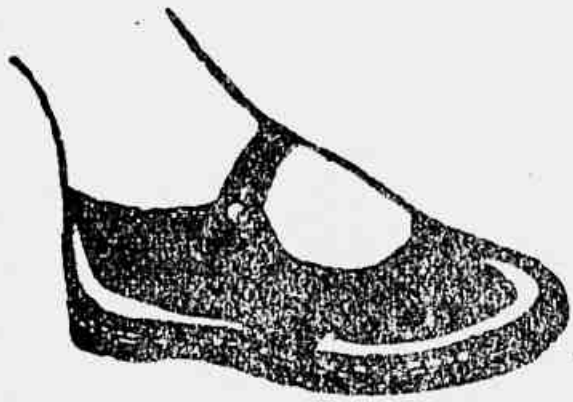
A UMA TELEPHONISTA
— Jacarepaguá — Lançaste-me
no abandono, porque conheceste
que não eras digna da minha
sinceridade. Outro não te amará
como eu — O. B.

MARIA HELENA — Santa
Cruz — Por ventura, ignoras a
sympathia que te dedico? Pois,
atravez dos teus olhares prescruta-
dores, me deixas em duvida.
— Admirador Religioso — Santa
Cruz.

Casa Guiomar

CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120-Rio

A CASA GUIOMAR
lança no mercado mais um
artigo da ultima moda por
preços que nenhuma casa
póde competir.



ALPERCATAS ENVERNISADAS

de 17 a 26 . . . 8\$000
" 27 " 32 . . . 10\$000
" 33 " 40 . . . 12\$000

Pelo Correio mais 1\$500
por par.

Remettem-se catalogos
illustrados, gratis, para o
interior, a quem os soli-
citar.

Pedidos a **Julio de Souza.**

CORAÇÃO EM CHAMMAS

— Que convencimento querer
impôr ser a amiguinha predi-
lecta do Eduardinho! Tens certa-
za que elle te concederá esta pre-
dilecção? — Lagrimas Chrystal-
inas.

MAFALDA — O carimbo dis-
se a verdade, mas esqueceu de
dizer que tu és uma convencida;
não achas um espelho? — Valen-
ça — Lampião da Esquina.

TENENTE MYSTERIOSO
— Realmente as mulheres são to-
das fingidas e falsas; posso com-
paral as unicamente com o mor-
cêgo que suga o sangue dos a-
nimaes; as mulheres sugam toda
a nossa felicidade. — E. Rocha
— Luiz Victorino da Costa.

PRINCEZA VELHA — O.
Cruz (Em resposta) — Confundes
volubildade com o egoismo do
meu amor; dahi o teu engano,
a despeito do qual terás nesta
resposta a gratidão que me ins-
pirou a tua lembrança. — Ana-
creonte. — Cattete.

A LEGITIMA

— Agua de Colonia —

"RAINHA"

Encontra-se a venda na

Perfumaria Lapenne

RUA DO THEATRO N.º 9

ALMA DA MINHA ALMA
— J. Cabana — S. Paulo —
Noite de plenilunio... O mar...
o vasto Oceano, qual serpente
de escamas luminosas, tem re-
flexos de prata... Teu perfil de
Dante, eis-o... por sobre o liqui-
do elemento... — Negrinha —
Leme.

A' MORENINHA M. C. R.
— Quando a tristeza bate á mi-
nha porta, querida, é a tua lem-
brança que accende nos meus o-
lhos um clarão de esperança tão
doce!... — Apaixonado — F.
Valqueiro.

MARINHO (Paracamby) —
E. do Rio. — Amo-te!... não
sei se sou correspondida com o
mesmo affecto, devido teres mui-
tas admiradoras ahi. — Alguem
que tu não amas. — M. B. E.
do Rio.

A. R. A' QUEM ME COM-
PREHENDER — Assim como
o soldado marcha para a guerra
em defeza da Patria amada, eu
sigo o meu destino á procura do
teu amor sincero. — J. Braga —
Bom-Successo.

COTINHA — Não calculas
quanto me peza o coração ven-
do-te subir a ladeira D. Joaqui.
na 6 vezes no dia. Poderei auxi-
liar-te? Responde, sim? — A. J.
S. — Sinete Negro.

LAURA — Oh! quanto é tris-
te amar sem ser amado! Amo-
te, embora saiba que não me
amas. Sei que toda a minha es-
perança é morta, mas não deixa-
rei de te amar — A. F. C.

OLGA - H — Este pobre co-
ração sente morrer e deseja uni-
camente uma phrase da sua
linda bocca para voltar-lhe a
vida. — Amor Oriental — Cam-
pos, E. do Rio.

JOÃO GUEDES (Serra — E.
do Rio) — João! amo-te e não sei
se sou correspondido com igual
affecto. Responde me. — Alguem
J. L. — Mario Bello — E. do Rio.

HILDA — Mario Bello — E.
do Rio. — A amisade que nutro
por ti é sinceramente duradou-
ra; só irá definhar-se com a mor-
te; — Djanira — Mario Bello —
E. do Rio.

Seios

FIRMES E DESENVOLVIDOS

Só com
o Uso da **Pasta Russa** do DOUTOR
G. RICABAL

O unico Produto existente no Mundo inteiro, que dá á Mulher a
BELLEZA DOS SEIOS

fazendo CRESCER, FORTIFICANDO E AFORMOSEANDO, produzindo rapidamente o
ENDURECIMENTO E FIRMEZA.

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brazil.

Deposito: RUA GENERAL CAMARA Numero 225 — RIO DE JANEIRO

A Senhora está doente ?

Use a

“FLUXO-SEDATINA”

O REMEDIO DAS SENHORAS

Efficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia, o histerismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adoptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A Fluxo-Sedatina é a salvação da mulher

Encontra-se em qualquer pharmacia

P. KALET — Milles. Impli-
cantes serão freiras se você tomar
o habito de frade. — Aceita
esse convite? — Mlle. Sonhadora
do Amor. — Villa Izabel.

AO MEU UNICO AMOR
Lembras-te do dia 12-1-1923?
Como fomos felizes, não é meu
amor? — Quantas saudades te-
nho d'aquelle dia!! — Landazi-
nha — Olaria.

CARLOS FERREIRA S. —
Pensas talvez que eu não te amo,
por simples palavras que ás ve-
zes te dirijo? Enganas-te. És tu
o ente que mais adoro depois de
minha mãe. — L. M. B.

LADISLÁO RADUSEWSKI
— Você é sincero porque não
ama, mas quando começar a
amar, adeus sinceridade — Lé-
rand. — Madureira.

AVE NOCTUBNA—Não é se-
gredo; é que eu te amava e, não
sabendo se era correspondido,
não podia dizer que era o eleito
do teu coração. — Kelmar.

VOZ DO SILENCIO — A-
presento-me candidata com um
dos predicados exigidos que é
castidade. Espirito? Acabei de
engarrifar o pouco que tinha,
para vender. — Espirito Engar-
safado.

À QUEM ME CHAMOU DE
SERIO — O riso nem sempre
traduz alegria! Muitas vezes,
temos nos labios um sorriso e
no coração uma dôr. Quando re-
cordo de uma era feliz, rio-me
sem cessar, fico louco. — Jockey,
o phantasma.

A' JUVENAL — O unico af-
fecto que brota em meu cora-
ção é o amor que nutro por
ti. — Iguez — Oswaldo Cruz.

BETINHO — Lembras-te?...
«A' Fadinha offerece o sempre
teu Betinho»... afinal... Adeus!
— Fadinha.

QUEM ASSIGNOU O POS-
TAL 325 (C...) Não podes me
oividar? Pois o que fizeste pro-
va justamente o contrario; no
entanto fico á espera das novida-
des. Saudades — Floriano Sil-
veira. (F. Brum) — Cascadura.

CARMEN ERICA (Santos)
— Li tua ultima carta; n'ella
provas quanto teu irmão adora-
te. Perdôa-me, elle é um infe-
liz. — Filho de Neptuno.

TENENTE MYSTERIOSO
E GARÇA AZUL — Porque ra-
zão não annunciaram o casa-
mento neste tão apreciado Jornal
— Indiana Mysterosa — Villa
Izabel.

ELVIRA REGINA — Nem
sempre o retrato é a expressão
physionomica verdadeira. O vos-
so, pela esthetica dos labios,
seria a expressão da ironia, se-
não fosse a dôcura do vosso
olhar todo candura. — José de
Almeida. — Madre Deus.

ARNALDO LEMOS — Não
deves dar importancia aos Pos-
taes Rapidos deste idiota De-
mocratico. — Encantado — Ra-
inha do Fox-Trot.

AMOR PERFEITO — Por-
que consagras affecto a quem ou-
sa fallar tão mal do nosso sexo?
— Esperança Adormecida.

OLGA LYDIA DA SILVA
(Oswaldo Cruz) — Se ha amor
mais santo, mais immaculado, é
o que sinto por ti; e aquelle que
nutre sentimentos taes não cra-
va espinhos no coração de quem
ama. — Euro — Encantado.

CARMELIA V. (Bangú) —
Cuidado. Uma tua amiguinha
procura a todo transe roubar o
teu amor. — Morena.

FILHINHA — É tristonha a
ausencia que cedo nos separa e
que dilacera meu coração! Até
quando durará isto? Quando
vieres de Campos? — Nictheroy
— Iswara Pha-Rawhon.

XAROPE MUTAMBEIRO

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Xarope de Arceira, Mutamba e Mel de Abelhas, de Hollanda. Desafia os seus efeitos rapidos e efficazes a qualquer outro. Cura tosses, bronchites, grippe e qualquer molestia dos pulmões.

E' puramente vegetal

Unico Xarope fabricado com Mel de Abelhas

Sabor delicioso! Qualquer criança e ingere gostosamente!

Os Srs. Medicos pódem adicionar ao XAROPE MUTAMBEIRO qualquer dóse de qualquer base, á sua vontade, porque não contem nenhum ingrediente perigoso.

O XAROPE MUTAMBEIRO é tambem o ideal dos vehiculos e dos correctivos para qualquer base. E' utilissimo para o receituario dos Srs. Medicos.

Unicos Depositarios no Brasil: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

PREÇO 3\$000

Em todas as drogarias e pharmacias

LEITORAS — Um rapaz, forte como Samsão, sportman em toda linha, deseja encontrar uma senhorita boa bonita e sincera para amar. Resposta por este jornal a — Boxeur.

VICENTE GRADO — Preciso levantar um pequeno emprestimo (na Caixa das pratas da tua pequena; já accumulaste lá muito numerario?... — Scena Muda -- Cascadura.

ARNALDO LEMOS — Quem foi esta creatura que disse que Jurema ainda te ama? Não vês que ella já ama outro? — Rainha do Fox-Trot. — Encantado.

JURACY FALCÃO — Calvacante. — Sou timido, por isto não me atrevo a falar-te; esperarei até que um dia tu me comprehendas pelo olhar que te dirijo. Não te lembrarás de mim? Que importa?!... Amo-te muito, até mesmo depois de... Morta!... — Amor Timido — Cavalcante.

ALBA (Natal) — Minha alma é como uma região ignota e desconhecida em que de espaço a espaço apparece nma visão celeste e salvadora: o teu porte sempre divinal, formoso!... — Recife — Pernambuco — Coração Nortista.

ARMANDINHO VENTURA (Vargem Alegre — E. do Rio) — Recordas-te da data de 20-6-1922? No meu coração tenho gravado o teu lindo nome. Responde-me, sim — Triste Cypreste.

MINHA MÃE — Recebe, mãe querida, estas lagrimas nascidas do coração e perdôa este que na terra soffre o teu abandono. — Trovador do Deserto.

COSTA REIS — Ficaste satisfeito com o bluff que te passei. A ti farei todas as perversidades para ver se desistes. Não vês logo que não te dou confiança?! — Sta. que antipathisa comtigo — Botafogo.

OLGA FRAGA — Ponte Nova — Oh! Eu recordo-me d'aquella vida triste, daquellas horas de melancolia, d'aquellas noites frias, daquelles campos, daquelles murmurios da cachoeira, e ainda mais recordo-me de ti. Recordar é viver, e assim vou vivendo de recordações — Art Accord. — Campos — E. do Rio.

ANGELO DE PAULA — Confia em mim que te serei eternamente sincera, pois te amo muito! — Anilejoj Osodrac. — M. J.

A' ELLAS!!!... — A mulher e a serpente são companheiras inseparaveis nas suas eternas ciladas que preparam ao homem; á primeira por prazer, e a segunda por inconsciencia. — Conde Mysterioso.

CHISTOLINO — Sinto a minha alma transbordar de amor, e morrem em meus labios expressões sinceras de affectos que eu quizera confessar-te. Mas temo que sejas noivo. Responde. — Nova-Iguassú — Escrava Mysteriosa.

EL SATAN — Desprezas o amizade de uma donzella, olhas com escarneo para quem te tem amor, e, no entanto, satisfazes os caprichos de uma louca corista. Mais tarde te arrependerás, isto é certo. — Desprezada e Martyr.

EULINA (Penedo) — Oh! deusa idolatrada dos meus sonhos, tem piedade deste misero peccador, que implora um sorriso em teu olhar de amor!... — Penedo, E. de Alagoas. — Douro.

M. PENNA — Ha muito tempo que não te vejo... Qual o motivo da tua ausencia? Espero-te anciosa... no mesmo logar. — Tua Escrava.

ALBERTO PESSOA (Tenente Misterioso) — Por intermedio deste querido jornal queira aceitar as mais sinceras felicitações; e... queira «parar» uns annos porque assim continuando ficará velho. — Generala Misteriosa.

REIMORA — Quizera eu estes teus olhos seductores para illuminar-me a estrada espinhosa da vida... Quizera ouvir o doce timbre da tua voz melodiosa. Quizera tua imagem terna consolando-me nas horas de desespero e dôr. — Ilusão que morre.

REIMORA — Recordas-te do postal que me escreveste ha tempos? Teria chegado este tão esperado momento? Oh! doce illusão de uma descrente. — Ilusão que morre. — Eng. de Dentro.

A' TI... — A minha vida é como uma embarcação perdida no mar, em noite tenebrosa. Só os raios luminosos dos teus fascinantes olhares, como pharoes, me poderão guiar para o porto da felicidade — Folhagem Rajada — E. do Rio.

JOSINO PEREIRA DE MACEDO (Fonseca-Nictheroy) — Josino, porque faitaste áquelle baile que te convidei quando estavas em casa de tuas priminhas? Não sabes o que perdeste. Eu te amo e, embora saiba que és noivo. Por ventura não mereço o teu amor? — Aquella do Convite. — Nictheroy.

DEUSA DOS SONHOS — Eu julgo que a senhorita pensa mal, pois que onde existir ciúmes nunca existirá, amor por que o ciúme é prova de uma desconfiança, de duvidas, mas... perdoa-me, sim? — Flor do Bosque.

CORAÇÃO AGRESTE — E' incalculavel o jubilo com que leio os vossos trabalho. São admiraveis. — Milonga Apaixonada.

DUAS DESESPERADAS — Senhoritas; eu ao pegar no Jornal das Moças do nº 413 fui guiado pela memoria, a ver este pseudonymo no qual pedem um consolo; os meios que eu tenho é offerer a uma das duas, o meu coração sincero para lhes amar si pretendem. Resposta pe-

lo Jornal das Moças, ao Passaro Verde. — Mauricio Pinto da Silva. — Escola de Grumetes, Angra dos Reis.

AVIADOR SEM DESTINO — Eu, uma joven pobre, pois não tenho bens de fortuna, porém rica de amor e tendo um coração bondoso, estou nas mesmas condições que deseja; Peço-lhe resposta. — Irmã da Serenata. S. Christovão.

ALBERTUS — Amo-te tanto, meu querido! Depositei em tuas mãos meu coração. Julguei também que me amavas, porem tive a horrivel desillusão — despresaste-me. Esquece o que te fiz e volta. — Yolanda.

RIVAL DO REI — Por que te preoccupas tanto commigo?... Não vêz que desde o dia 4 de Fevereiro de 1922, a minha vida é gozar e nada mais!... Segue o teu destino e sê feliz — Irene.

YLAURA (Quintino Bocayuva) — Leia Albino Forjaz de Sampaio e comprehenda que não lhe exceptua a regra. — Eterna felicidade è o que lhe deseja — Marcelino — Quintino-Bocayuva.

Regulamento dos «Bilhetes Postaes»

1.º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio que está ao lado.

2.º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos a revisão, mas não entram na «Caixa».

3.º — Qualquer leitor, assignante ou não, pôde enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.

4.º — Em cada impresso só pôde vir um postal.

5.º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos nas entrelinhas do impresso.

6.º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes», de um mez, só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, o impresso de Abril, até 31 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.

7.º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», «Bilhetes Postaes», Rua do Senado, 28 — Rio.

8.º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento serão incontinentemente inutilizados, não se dando aviso na «Caixa».

IMPRESSO PROPRIO PARA UM BILHETE POSTAL	Mez de AGOSTO
Dedicatoria: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	
Assignatura: _____	
Localidade: _____	
Valido até 30 Setembro de de 1923	



BARBARA L. T. — Ipiabas — «Carta Postal» e «Que é o casamento». Quanto á carta... mais devagarinho com as ordens. Quanto aos trabalhos... cesta.

JOSE GOMES — Recife — «Vencido» e «Eco tumular». Aquelle «torpe e ôco» dá assim uns ares de tapioca. De resto tudo aquillo parece mais um mingão muito encaroçado.

TRISTE ANNAIV — Rio Bonito — «Saudades». Que é isso, meu caro? Tudo poderá ser, menos soneto.

MARIO REINO — «O que é a mulher». Tão batido o assumpto. Tão rocóco que até já fadiga a gente aquillo.

VALERIANO PENSATIVO — «A Mulher». Que muhersinha damnada «que firiu» O' firimento grave!

ABRIGO DO MARTYRIO — «Coração offendido». — Ah! está uma cousa que não tenho: abrigo do martyrio. O amigo quando escreveu aquillo estava tiririca da vida, não estava?

Acaba com um tatú que mette medo. Lá está: «acaba com esta tua ambição». Não conhecia essa especie de tatú, não.

BONAPARTE — «O sabiá». Ha poesia no seu trabalho. Falta-lhe, porém, a metrica. Estude com cuidado e leia bons autores.

NICANOR JOSE RODRIGUES — Engenheiro Passos — «Amar para que?» Macacos me mordam si eu entendo aquillo!...

ALFREDO FERREIRA SOUTO — Barra do Pirahy — Que vontade de gastar papel, tinta e... paciencia alheia. Que cousa é essa?

«Saudade... dor que crocia
Saudade... unica perfeição
Saudade teve maria
Da cruz da redeção.

Saudade aluta o meu coração
E o jardim do meu ideal
E pella a nau da dezilluzão
Nos teus olhos perinal».

CARLOS MARTINS DOS SANTOS — «Bella» Falta technica, falta metrica, falta quasi tudo.

M. DO L. CAMPOS — Contraste — Fraco e sem metrica.

KARRASCA — Babia — Bellissima contribuição para a cesta. Cinco trabalhos de uma assentada! Já é!

PESSOA NETTO — Nuvem de beijos — O desastre começa no terceiro verso. Que horrivel mania essa a das imitações.

O. S. A. — Bello Horisonte — Será publicado.

ADUPHO BARROS — «Fitando os teus olhos» e a cesta tambem.

JOSE DE OLIVEIRA FILHO — Ah! vae um pedacinho:

«Diverte enquanto sois moça,
Goza a vida e liberdade.
Quando fores mais edosa;
Casa-te. Que tenha prosperidade.»

D. SORIEDEM — Até quando ha de a agente martellar que os trabalhos escriptos de ambos os lados do papel serão recusados!

CARLOS GUILHERME PINHEIRO — «Voz do coração» foi fazer echo, calcule onde? no fundo da cesta!

ADHEMAR SANTOS — Pois continue a passar muito bem, [é o que lhe desejo.

TURMALINA — No seu «Vem» ha uma pergunta que parece pilheria:

«Ouvir os prantos que a coruja chorá». Parece troça, não parece?

Isso em quem escreveu um bellissimo verso como o ultimo, verdadeiro fecho de ouro, não se perdôa.

OHLIF AVLIS — Fraquissimo o seu soneto.

ALMA GEMEA DE SANTAN — B. Horizonte — Que mal lhe fez a grammatica para tratá-la tão sem piedade?

CONDE DES. GERMANO — B. Horizonte — Partiu fidalgamente para a cesta.

OSWALDO S. BARBOSA — Leia o que escrevi a D. Soriedem.

ALFREDO NAVIER — Como a sereia é do mar, o seu trabalho é da cesta. Ora já se viu?

MARIO SILVA — Tudo recebido... dentro da cesta.

EULINA DUTRA — «Deus» e «A desobediencia» — Sabe que é recebida nesta casa com as homenagens de carinho e respeito que lhe são devidas. Serão publicados. Seriam todos para gaudio dos nossos leitores e vaidade nossa si não fosse a escassez de espaço.

OPHELIA CRUZ RIBEIRO — «Sonho de amor» tem de tudo. Só lhe falta a metrica.

M. PINTO VIANNA — «Noite de inverno» — Nada como um titulo bem adequado. A gente fica logo fria de uma vez

PABLO HERREROS — Meus sinceros parabens a ambos. Não sei explicar a razão pela qual dos trabalhos remettidos «Enferma», «Delirio» e «Enlevo» julgue apenas o primeiro á altura do seu valor. Será o caso da emoção perturbar o seu sentimento poetico?

JOSE F. COSTA — «Partistes» (sic) Pobre grammatica. Quasi vae para a cesta tambem.

CLEA DE MIRAVAL — Bom o «Teus olhos». Mas que preocupação de palavras, meu caro. Faz lembrar o Austregesilo com a sua possante fabrica.

REI DOS MARES — Não foram sómente as folhas que cahiram; cahiu tudo até o seu trabalho.

LAURIANO BRITO — «Noite feliz» é o titulo do seu quasi soneto, que começa assim:

«Eu triste, melancolico vagava,
Numa ruina de devastação,
Nada na vida já me contentava
Tudo para mim era solidão...»

Mas já se viu cousa igual? E isso com a epigraphe de «Noite feliz»!..

EURO-PRADO — Recife — Bem recebido o seu trabalho.

HIRONDELLE — Não está máo o seu trabalho. Será corrigido.

INTREPIDO AMERICANO — O seu conto será publicado, logo que a escassez do espaço permitta.

OLGA CARVANA — Não sei como agradecer-lhe a regia lembrança de seu delicado trabalho. E' ahí que está todo o meu conforto toda a minha melhor recompensa. Profundamente reconhecido.

TORQUEMADA.

«Jornal das Moças»

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 30\$000—Semestral 16\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ESTRANGHEIRO — Annual: registrado 48\$

Avulso, 500 rs. nos Estados 600 rs.; Atrazado 700rs.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção não serão tambem restituídas.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para: — «Jornal das Moças» — Rua do Senado, 28 — Rio.

OS NOSSOS AMIGOS E LEITORES



1 — Um nosso leitor e futuro «player» do «Flamengo», 2 a 7 — Os nossos inteligentes colaboradores Arthur Cid (Repentino), Hemeterio Antonio da Matta (Agamatta), Oswaldo José Ribeiro (Cow Boy), Antonio Gomes dos Santos (Fairey 17), Luiz Rodrigues, cabo do Corpo de Bombeiros (Alma gemea de Satan), Luiz do Nascimento, 8 — Francisco Santoro e Vicente Sabbado, 9 — José da Costa Faria, Ira-Satan), 10 — Hamilton Castro Guan de Awellos Espinola e Oswaldo Gouvêa, este nosso apreciado colaborador, 11 — Sebastião Lourenço Xavier, 12 — Manoel T. S., 13 — Hermenegildo R. Pinto, funcionario postal, 14 — Etelvino de Souza, 15 — Alberto Kinsbury, 16 — «H. Risonho», 17 — Bento de Souza, empregado da E. F. C. B (Valença, E. do Rio), 18 — Alcino Ribeiro Guedes, 19 — J. Benetts Fortes, 20 — José de Oliveira Filho, 21 — Henrique A. Teixeira (Estação da Piedade), 22 — Cassiano Pimentel, 23 — Nestor Chaves, funcionario publico (Santa Cruz), 24 — Eduardo Pereira, 25 — Ebrahim Teixeira de Camargo, inteligente pratico de pharmacia e nosso colaborador, 26 — José Augusto Racharel, 27 Alfredo de Souza Silva, 28 — Antonio de Oliveira Lima, 29 — Oscar J. Mello, 30 — Annibal Fernandes, 31 — Sargento Mylton R. Vieira, 32 — Demosthenes, M. da Motta, 33 — Walter Vieira Pinto, 34 — Bartholomeu José da Silva, do 1.º Regimento de Infantaria na Villa Militar, 35 — Manoel de Souza, 36 — Eduardo Antunes Pereira Filho, o estimado vencedor de diversas provas de patins no Rink do Leme, 37 — Ary de Aquino, 38 — Antonio Cordeiro Soares e Raymundo Silva, empregados no commercio, 39 — Cabo Francisco Pereira da Silva e soldado Antonio Vicente Ferreira, 40 — Alvaro de Azevedo Souza, empregado municipal, 41 — Antonio Tavares Junior, estimado negociante na Gavea, 42 — Sargento Pedro Alexandrino de Britto (Villa Militar), 43 — Cabo Stelliano Bittencourt, 44 — Francisco Ferreira de Araujo.

JATAHY PRADO

O REI

DOS REMEDIOS BRASILEIROS



A SUA FAMA DOMINA DO NOVO AO VELHO MUNDO